

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	17
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	65
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	70
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	71
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	72
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	67.822.120
Preferenciais	67.822.120
<b>Total</b>	<b>135.644.240</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	1.630.701
<b>Total</b>	<b>1.630.701</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	11.621.954	10.499.984
1.01	Ativo Circulante	8.292.859	7.226.247
1.01.01	Disponibilidades	16.155	21.201
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.744.034	1.042.344
1.01.02.01	Aplicações no mercado aberto	1.084.563	403.157
1.01.02.02	Aplicações em depósitos interfinanceiros	448.255	517.130
1.01.02.03	Aplicações em moedas estrangeiras	211.216	122.057
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	1.071.890	1.009.909
1.01.03.01	Carteira própria	691.223	775.165
1.01.03.03	Vinculados a prestação de garantias	334.764	140.568
1.01.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	45.903	94.176
1.01.04	Relações Interfinanceiras	112.494	106.550
1.01.04.01	Créditos vinculados - dep. Banco Central	47.082	52.965
1.01.04.02	Pagamentos e recebimentos a liquidar	323	0
1.01.04.03	Repasses interfinanceiros	65.089	53.585
1.01.06	Operações de Crédito	4.350.540	4.359.958
1.01.06.01	Setor público	919	0
1.01.06.02	Setor privado	4.437.880	4.436.128
1.01.06.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-88.259	-76.170
1.01.08	Outros Créditos	978.680	667.789
1.01.08.01	Carteira de câmbio	775.257	500.266
1.01.08.02	Rendas a receber	3.519	7.731
1.01.08.03	Negociação e intermediação de valores	31.306	23.092
1.01.08.04	Creditos por avais e fianças honrados	10.502	881
1.01.08.05	Diversos	178.859	149.136
1.01.08.06	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-20.763	-13.317
1.01.09	Outros Valores e Bens	19.066	18.496
1.01.09.01	Despesas antecipadas	1.477	1.136
1.01.09.02	Outros valores e bens	17.589	17.360
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.176.614	3.123.876
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	314.719	298.682
1.02.02.01	Carteira própria	200.360	181.330
1.02.02.02	Vinculados a prestação de garantias	19.015	18.517
1.02.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	95.344	98.835
1.02.05	Operações de Crédito	2.789.677	2.765.890
1.02.05.01	Setor público	0	940
1.02.05.02	Setor privado	2.829.174	2.802.902
1.02.05.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-39.497	-37.952
1.02.07	Outros Créditos	67.710	54.627
1.02.07.02	Rendas a receber	5.270	1.068
1.02.07.03	Negociação e intermediação de valores	310	93
1.02.07.04	Diversos	65.727	59.149
1.02.07.05	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-3.597	-5.683
1.02.08	Outros Valores e Bens	4.508	4.677
1.02.08.01	Despesas antecipadas	3.072	3.241
1.02.08.03	Investimentos temporários	1.436	1.436

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1.03	Ativo Permanente	152.481	149.861
1.03.01	Investimentos	132.107	129.696
1.03.01.02	Participações em Controladas	131.713	129.302
1.03.01.04	Outros Investimentos	394	394
1.03.02	Imobilizado de Uso	15.531	15.044
1.03.02.01	Outras imobilizações de uso	24.606	23.327
1.03.02.02	Depreciações acumuladas	-9.075	-8.283
1.03.04	Intangível	4.446	4.626
1.03.04.01	Ativos intangíveis	11.351	11.057
1.03.04.02	Amortizações acumuladas	-6.905	-6.431
1.03.05	Diferido	397	495
1.03.05.01	Gastos de organização e expansão	4.390	4.390
1.03.05.02	Amortizações acumuladas	-3.993	-3.895

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	11.621.954	10.499.984
2.01	Passivo Circulante	7.428.891	6.546.252
2.01.01	Depósitos	3.209.011	2.859.640
2.01.01.01	Depósitos a vista	154.844	189.496
2.01.01.02	Depósitos interfinanceiros	1.022.251	675.247
2.01.01.03	Depósitos a prazo	2.031.916	1.994.897
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	120.010	0
2.01.02.01	Carteira de terceiros	120.010	0
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.090.546	861.220
2.01.03.02	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	1.090.546	861.220
2.01.04	Relações Interfinanceiras	239	0
2.01.05	Relações Interdependências	13.487	25.066
2.01.05.01	Recursos em trânsito de terceiros	13.487	25.066
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	1.509.397	1.415.125
2.01.06.02	Empréstimos no exterior	1.509.397	1.415.125
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	867.439	912.364
2.01.07.01	BNDES	549.254	600.772
2.01.07.02	FINAME	280.563	267.027
2.01.07.03	Outras instituições	37.622	44.565
2.01.09	Outras Obrigações	618.762	472.837
2.01.09.01	Carteira de câmbio	332.464	64.368
2.01.09.02	Instrumentos financeiros derivativos	39.728	89.319
2.01.09.03	Sociais e estatutárias	43.650	28.820
2.01.09.04	Fiscais e previdenciárias	139.795	219.327
2.01.09.05	Negociação e intermediação de valores	2.427	715
2.01.09.06	Cobrança e arrecad. de trib. e assemelh.	2.076	3.140
2.01.09.07	Dívidas subordinadas	28.416	10.094
2.01.09.08	Diversas	30.206	57.054
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.634.637	2.432.280
2.02.01	Depósitos	443.521	456.386
2.02.01.01	Depósitos a prazo	145.884	212.623
2.02.01.02	Depósitos interfinanceiros	297.637	243.763
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	355.631	70.410
2.02.03.01	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	355.631	70.410
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	5.474	5.688
2.02.06.01	Empréstimos no exterior	5.474	5.688
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	1.192.692	1.269.129
2.02.07.01	BNDES	484.949	566.255
2.02.07.02	FINAME	707.743	701.224
2.02.07.03	Outras instituições	0	1.650
2.02.09	Outras Obrigações	637.319	630.667
2.02.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	1.992	3.887
2.02.09.02	Sociais e estatutárias	315	0
2.02.09.03	Fiscais e previdenciárias	35.024	25.192
2.02.09.05	Dívidas subordinadas	598.571	600.170
2.02.09.06	Diversas	1.417	1.418

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	22.808	21.846
2.05	Patrimônio Líquido	1.535.618	1.499.606
2.05.01	Capital Social Realizado	1.004.400	1.004.400
2.05.01.01	De domiciliados no País	441.936	441.936
2.05.01.02	De domiciliados no exterior	562.464	562.464
2.05.02	Reservas de Capital	671	671
2.05.04	Reservas de Lucro	494.213	494.213
2.05.04.01	Legal	63.382	63.382
2.05.04.02	Estatutária	441.828	441.828
2.05.04.02.01	Equalização de dividendos	386.828	386.828
2.05.04.02.02	Recompra de ações da própria cia	55.000	55.000
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-10.997	-10.997
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	-10.997	-10.997
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.905	322
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	1.905	322
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	34.429	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	316.009	250.661
3.01.01	Operações de crédito	208.295	203.287
3.01.02	Resultado de oper s c/ tits e vlrs mob	68.650	45.538
3.01.03	Resultado c/ instr. financ. derivativos	25.010	-2.404
3.01.04	Resultado de oper. de câmbio	12.936	4.240
3.01.05	Resultado de operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	1.118	0
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-195.828	-127.434
3.02.01	Operações de capt. no mercado	-134.050	-79.080
3.02.02	Operações de emprest. e repasses	-38.050	-36.031
3.02.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-24.230	-12.323
3.02.04	Rev prov p/ cred liq duvid-vc s/ ccl	502	0
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	120.181	123.227
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-27.407	-24.140
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	29.333	29.643
3.04.02	Despesas de Pessoal	-31.017	-26.054
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-15.652	-15.316
3.04.04	Despesas Tributárias	-9.983	-9.889
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	4.119	1.915
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-6.604	-6.796
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	2.397	2.357
3.05	Resultado Operacional	92.774	99.087
3.06	Resultado Não Operacional	-922	-384
3.06.01	Receitas	37	0
3.06.02	Despesas	-959	-384
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	91.852	98.703
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-24.951	-24.407
3.08.01	Provisão para imposto de renda	-22.852	-17.149
3.08.02	Provisão p/ contribuição social	-13.567	-10.287
3.08.03	Ativo fiscal diferido	11.468	3.029
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-10.025	-17.616
3.10.01	Participações	-10.025	-17.616
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	56.876	56.680
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)		

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	56.876	56.680
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.583	-90
4.03	Resultado Abrangente do Período	58.459	56.590

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-707.723	77.878
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	81.653	69.308
6.01.01.01	Lucro líquido	56.876	56.680
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	1.424	1.155
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-2.411	-2.357
6.01.01.04	Ajuste valor de mercado - TVM	1.583	-90
6.01.01.05	Provisão p/ desv. de bens não de uso	390	333
6.01.01.06	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	23.729	12.323
6.01.01.07	Provisão para passivos contingentes	-470	830
6.01.01.08	Resultado na alienação de bens não de uso	532	434
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-789.376	8.570
6.01.02.01	Aplicações interfinanceiras de liquidez	-484.897	54.146
6.01.02.02	TVM e instrum. financeiros derivativos	-129.503	-65.183
6.01.02.03	Operações de créditos	-38.099	150.247
6.01.02.04	Outros créditos e valores e bens	-325.082	-28.962
6.01.02.05	Relações interfinanceiras-ativo/passivo	-5.705	4.856
6.01.02.06	Relações interdependências	-11.579	-14.753
6.01.02.07	Outras obrigações	204.528	-93.710
6.01.02.08	Resultado de exercícios futuros	961	1.929
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.845	-2.275
6.02.01	Alienação de bens não de uso próprio	1.669	28
6.02.03	Alienação de imobilizado de uso	86	2
6.02.04	Aquisição de bens não de uso próprio	-1.881	-1.093
6.02.06	Aquisição de imobil. de uso e intangível	-1.719	-1.212
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	921.315	2.804
6.03.01	Depósitos	336.507	34.218
6.03.02	Captações no mercado aberto	120.010	0
6.03.03	Obrigações p/ empréstimos e repasses	-27.303	119.231
6.03.04	Recursos de aceites e emissão títulos	514.548	-130.477
6.03.05	Juros sobre o capital próprio provisionados	-22.447	-20.168
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	211.747	78.407
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	652.002	479.010
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	863.749	557.417

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social</b>	<b>Reservas de Capital</b>	<b>Reservas de Reavaliação</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros/Prejuízos Acumulados</b>	<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>Total do Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldo Inicial	1.004.400	671	0	494.213	0	322	1.499.606
5.03	Saldo Ajustado	1.004.400	671	0	494.213	0	322	1.499.606
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	56.876	0	56.876
5.05	Destinações	0	0	0	0	-22.447	0	-22.447
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-22.447	0	-22.447
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	1.583	1.583
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	1.583	1.583
5.13	Saldo Final	1.004.400	671	0	494.213	34.429	1.905	1.535.618

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social</b>	<b>Reservas de Capital</b>	<b>Reservas de Reavaliação</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros/Prejuízos Acumulados</b>	<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>Total do Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldo Inicial	1.004.400	671	0	342.870	0	-23	1.347.918
5.03	Saldo Ajustado	1.004.400	671	0	342.870	0	-23	1.347.918
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	56.680	0	56.680
5.05	Destinações	0	0	0	0	-20.168	0	-20.168
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-20.168	0	-20.168
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-90	-90
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-90	-90
5.13	Saldo Final	1.004.400	671	0	342.870	36.512	-113	1.384.340

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
7.01	Receitas	325.733	269.896
7.01.01	Intermediação Financeira	316.009	250.661
7.01.02	Prestação de Serviços	29.333	29.643
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-23.728	-12.323
7.01.04	Outras	4.119	1.915
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-172.100	-115.111
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-19.581	-19.521
7.03.02	Serviços de Terceiros	-1.229	-1.249
7.03.04	Outros	-18.352	-18.272
7.03.04.01	Processamento de Dados e Telecomunicações	-2.455	-2.052
7.03.04.02	Serviços do sistema financeiro	-3.032	-2.750
7.03.04.03	Serviços técnicos especializados	-1.139	-2.158
7.03.04.04	Despesas de viagem	-752	-485
7.03.04.05	Promoções e relações públicas	-718	-1.306
7.03.04.06	Outras despesas operacionais	-6.604	-6.796
7.03.04.07	Resultado não operacional	-922	-384
7.03.04.08	Outras despesas administrativas	-2.730	-2.341
7.04	Valor Adicionado Bruto	134.052	135.264
7.05	Retenções	-1.424	-1.155
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.424	-1.155
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	132.628	134.109
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.397	2.357
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.397	2.357
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	135.025	136.466
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	135.025	136.466
7.09.01	Pessoal	35.881	39.637
7.09.01.01	Remuneração Direta	18.991	17.358
7.09.01.02	Benefícios	5.267	3.488
7.09.01.03	F.G.T.S.	1.598	1.175
7.09.01.04	Outros	10.025	17.616
7.09.01.04.01	Participações nos lucros	10.025	17.616
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	40.095	38.329
7.09.02.01	Federais	39.245	37.386
7.09.02.02	Estaduais	185	56
7.09.02.03	Municipais	665	887
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.173	1.820
7.09.03.01	Aluguéis	2.173	1.820
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	56.876	56.680
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	22.447	20.168
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	34.429	36.512

## Comentário do Desempenho

### **BANCO ABC BRASIL S.A.**

#### **Desempenho no Primeiro Trimestre de 2012**

Submetemos à apreciação de V.S.as as Informações Financeiras individuais e consolidadas do trimestre encerrado em 31 de Março de 2012 do Banco ABC BRASIL S.A.

#### **Banco ABC BRASIL S.A.**

Somos um banco múltiplo, especializado na concessão de crédito e serviços para empresas de médio a grande porte. Possuímos uma das mais diversificadas carteiras de clientes entre os bancos médios, que abrange empresas de médio a grande porte. Contamos com um amplo portfólio de produtos, ágil processo decisório e profunda expertise na análise de crédito, o que nos tem possibilitado auferir resultados consistentes com índices de perda notadamente baixos. Somos um dos únicos bancos brasileiros de porte médio a contar com controle internacional e autonomia local.

Construímos nos últimos 22 anos uma base de clientes sólida, oferecendo a eles produtos financeiros de maior valor agregado e adaptados às suas necessidades específicas. Dessa maneira, acreditamos estar aptos a concorrer, com vantagens expressivas, no nicho de mercado em que atuamos.

O suporte operacional e financeiro do nosso acionista controlador, Arab Banking Corporation, em conjunto com o nosso conhecimento do mercado brasileiro nos garante a mais alta classificação de risco entre os bancos médios de capital aberto conferida pela **Standard & Poor's Ratings Services**, equivalente a "brAA+" em **escala nacional** e "BBB-" em **escala global**, pela **Moody's Investors Services**, equivalente a "Aa1.br" em **escala nacional** e "Baa3" em **escala global**, e pela **Fitch Ratings**, equivalente a "AA-" na **escala nacional** e "BB+" em **escala global**.

O Banco ABC BRASIL S.A. (ABCB4) está listado no **Nível 2 de Governança Corporativa** da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa).

#### **Estrutura Acionária**

A estrutura acionária em 31 de março de 2012 era a seguinte: ABC (BSC): 57,3%; Mercado: 33,6%; Administradores e Conselheiros: 7,9%, e Tesouraria: 1,2%.

#### **Rentabilidade dos Negócios**

O Banco ABC BRASIL S.A. apresentou um lucro líquido de R\$ 56,9 milhões no primeiro trimestre de 2012 (R\$ 60,6 milhões no 4T11 e R\$ 56,7 milhões no 1T11), representando uma rentabilidade anualizada sobre o patrimônio médio de 15,0%

## **Comentário do Desempenho**

no período (16,4% no 4T11 e 16,6% no 1T11). A variação do lucro líquido do banco em relação ao trimestre anterior decorreu principalmente da linha de despesas com provisão para devedores duvidosos.

### **Carteira de Crédito**

A carteira de crédito incluindo garantias prestadas atingiu R\$ 13.357,2 milhões no final do primeiro trimestre de 2012 (R\$ 12.857,8 milhões no 4T11 e R\$ 11.925,6 milhões no 1T11). Ao final do trimestre, a carteira de crédito apresentou um índice de créditos classificados de AA-C em relação à carteira total de créditos de 97,3% (sendo 97,6% no 4T11 e 98,0% no 1T11). O saldo de provisão para devedores duvidosos representou 1,95% do total da carteira ao final do primeiro trimestre de 2012 (1,73% ao final do 4T11 e 1,72% ao final do 1T11).

### **CVM 381/03**

Em atendimento a Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a necessidade da divulgação, pelas entidades auditadas, de informações sobre a prestação de serviços pelo Auditor Independente, o BANCO ABC BRASIL S.A., informa que os serviços de auditoria independente das demonstrações financeiras do Banco e suas controladas são prestados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.

Não foram prestados quaisquer serviços não relacionados à auditoria.

A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos. Estes princípios consistem em: 1) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; 2) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; 3) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

### **Carteira de Títulos e Valores Mobiliários**

O Banco ABC BRASIL S.A. não possui em suas demonstrações financeiras (individual e consolidado) títulos e valores mobiliários classificados na categoria "mantidos até o vencimento", conforme conceitos definidos na Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001 do Banco Central do Brasil.

### **Cláusula Compromissória de Arbitragem**

O Banco ABC BRASIL S.A. está vinculado à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

## Comentário do Desempenho

### Gestão de risco

#### **1) Risco corporativo:**

O Banco ABC Brasil entende que a gestão de risco é um processo que visa a criação e preservação do valor da instituição, propiciando garantia razoável de que eventos que possam afetá-la sejam identificados e, ato contínuo, geridos de acordo com seu apetite de risco. Para tanto, mantém estruturas específicas visando atender às Resoluções nºs 3.380, 3.464 e 3.721 do Banco Central do Brasil, que regem as atividades de gestão de risco operacional, mercado e crédito, respectivamente.

A Gestão do Risco Corporativo é responsabilidade de todas as áreas e colaboradores, que devem executar suas atividades da melhor maneira e informar tempestivamente os riscos, falhas e deficiências de controles às áreas com condições de tratá-los. É exercida, porém, de forma centralizada nas Áreas de Gestão de Riscos, Gestão de Crédito, Compliance e Auditoria, que respondem disciplinarmente à Presidência.

A estrutura de governança do Banco, baseia-se na regulação da Bolsa de Valores de São Paulo, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central do Brasil, contando com órgãos como Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal, além de colégios internos, como Comitê de Risco do Conselho, Diretoria Colegiada, outros comitês operacionais como o Comitê de Crédito e Comitê Financeiro.

O Conselho de Administração é responsável pela definição do apetite de risco da Instituição, pela aprovação das estratégias de negócios e pela manutenção de padrões elevados de governança. Deve garantir a efetividade do arcabouço de gestão de risco, provendo independência e recursos para seu bom funcionamento. Recebe para isto o suporte dos órgãos e comitês criados para este fim.

À Diretoria Executiva cabe a execução das definições do Conselho de Administração e a gestão das atividades da instituição.

#### **2) Risco operacional**

O Banco reconhece que o Risco Operacional constitui uma categoria específica e como tal deve ser gerenciado. Deve abranger toda a instituição, envolvendo todos seus colaboradores, incluindo serviços prestados por terceiros, e considerando seus processos, atividades, sistemas, produtos e estrutura física. O gestão do risco operacional contempla também os riscos legais, contando com o suporte de Área Jurídica própria.

A gestão de riscos operacionais está organizada em três linhas de defesa: 1) os gestores das diversas áreas; 2) a Área de Gestão de Riscos e o Comitê de Risco Operacional e 3) as auditorias internas e externas. Estas últimas monitoram as áreas operacionais, de negócios ou de suporte, bem como aquelas de controle e gestão de risco.

## **Comentário do Desempenho**

A gestão baseia-se na contínua identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos por meio de ferramentas específicas. A efetividade das ações é reforçada pela comunicação tempestiva à Administração, pelo envolvimento dos colaboradores e pelos esforços de disseminação da cultura de gestão de risco.

### **3) Risco de mercado e liquidez**

A gestão dos riscos de mercado e de liquidez é exercida, utilizando-se de informações internas e de ferramentas operadas pela Área de Gestão de Riscos, que centraliza as atividades de controle, monitorando a exposição das carteiras e os níveis aceitáveis de liquidez atuais e futuros.

A Tesouraria executa as decisões do Comitê Financeiro e administra posições proprietárias dentro dos limites determinados para sua atuação, gerindo também a captação e aplicação de recursos do caixa e os descasamentos entre entradas e saídas. O Comitê Financeiro discute formalmente as exposições em suas reuniões semanais e traça a estratégia para o período seguinte.

A Área de Gestão de Riscos provê informações diárias à Administração, à Tesouraria, e a membros do Comitê Financeiro, além de elaborar relatórios específicos para o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria. Adicionalmente, deve divulgar o apetite de risco do Banco às áreas envolvidas na gestão da liquidez e do risco de mercado e na criação de novos produtos ou atividades.

### **4) Risco de crédito**

O Banco, por operar com clientes corporativos tanto de grande, quanto de médio porte, optou por criar duas estruturas independentes para a análise e concessão de crédito, com o objetivo de ser mais eficiente e preciso nas análises, estabelecimento de limites e definição das garantias exigidas.

A aprovação das linhas é de responsabilidade dos Comitês de Crédito para os clientes em geral e do Comitê Financeiro para os do setor financeiro, até os limites de suas alçadas. Acima disto, a aprovação é exclusiva do Comitê de Risco do Conselho de Administração.

A gestão é atributo das Áreas de Crédito – Corporate e Middle-Market – no que se refere às linhas individuais a clientes e grupos econômicos. Contam com suporte das Áreas Operacionais para garantir que os riscos estejam nos limites estipulados e que as garantias estejam nos padrões requeridos de cobertura e qualidade.

A Área de Gestão de Risco acompanha os créditos do ponto de vista de carteira, monitorando concentrações e avaliando os impactos de cenários adversos. Os relatórios gerados são enviados regularmente ao Comitê de Risco de Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva.

## **Comentário do Desempenho**

### **5) Risco de conformidade**

É de responsabilidade da Área de Compliance verificar o cumprimento das normas internas e das exigências dos legisladores e reguladores, além de garantir o bom funcionamento do sistema de controles internos. Adicionalmente, avalia e monitora a exposição do banco às práticas de lavagem de dinheiro, apoiando as Áreas de Negócios, que devem documentar e comprovar o conhecimento que têm sobre os clientes.

São Paulo, 30 de abril de 2012.

A administração

## Notas Explicativas

Baseado na Resolução CMN (Conselho Monetário Nacional) nº 3.853/10 e Carta-Circular nº 3.447/10 do Banco Central do Brasil, o Banco ABC Brasil S.A optou por elaborar suas demonstrações contábeis consolidadas trimestrais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Desta forma, deixamos de preencher os quadros referentes aos dados padronizados das informações consolidadas, uma vez que estes são aplicáveis, somente, quando da elaboração das demonstrações contábeis consolidadas em conformidade com os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), aprovados pela CVM e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos a seguir, o balanço patrimonial consolidado e as respectivas demonstrações do resultado consolidado, bem como suas notas explicativas, os fluxos de caixa consolidado, a demonstração do valor adicionado consolidado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil:

**Notas Explicativas****Banco ABC Brasil S.A.**

Balanços patrimoniais consolidados  
31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

	Notas	31/03/2012	31/12/2011
Ativo			
Circulante		<b>8.356.621</b>	7.291.202
Disponibilidades		16.155	21.201
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	<b>1.744.034</b>	1.042.344
Aplicações no mercado aberto		<b>1.084.563</b>	403.157
Aplicações em depósitos interfinanceiros		<b>448.255</b>	517.130
Aplicações em moedas estrangeiras		<b>211.216</b>	122.057
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	<b>1.127.397</b>	1.065.193
Carteira própria		<b>746.730</b>	830.449
Vinculados a prestação de garantias		<b>334.764</b>	140.568
Instrumentos financeiros derivativos		<b>45.903</b>	94.176
Relações interfinanceiras	6	<b>112.494</b>	106.550
Pagamentos e recebimentos a liquidar		<b>323</b>	-
Repasses interfinanceiros		<b>65.089</b>	53.585
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central		<b>47.082</b>	52.965
Operações de crédito		<b>4.350.540</b>	4.359.958
Operações de crédito - setor público	7	<b>919</b>	-
Operações de crédito - setor privado	7	<b>4.437.880</b>	4.436.128
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	8	<b>(88.259)</b>	(76.170)
Outros créditos		<b>986.935</b>	677.460
Créditos por avais e fianças honrados		<b>10.502</b>	881
Carteira de câmbio	9.a	<b>775.257</b>	500.266
Rendas a receber		<b>3.519</b>	7.731
Negociação e intermediação de valores	9.b	<b>31.306</b>	23.092
Diversos	9.c	<b>187.114</b>	158.807
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	8	<b>(20.763)</b>	(13.317)
Outros valores e bens		<b>19.066</b>	18.496
Outros valores e bens		<b>17.589</b>	17.360
Despesas antecipadas		<b>1.477</b>	1.136
Realizável a longo prazo		<b>3.251.335</b>	3.199.036
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	<b>389.407</b>	373.842
Carteira própria		<b>275.048</b>	256.490
Vinculados a prestação de garantias		<b>19.015</b>	18.517
Instrumentos financeiros derivativos		<b>95.344</b>	98.835
Operações de crédito		<b>2.789.677</b>	2.765.890
Operações de crédito - setor público	7	<b>-</b>	940
Operações de crédito - setor privado	7	<b>2.829.174</b>	2.802.902
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	8	<b>(39.497)</b>	(37.952)
Outros créditos		<b>67.743</b>	54.627
Rendas a receber		<b>5.270</b>	1.068
Negociação e intermediação de valores	9.b	<b>310</b>	93
Diversos	9.c	<b>65.760</b>	59.149
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	8	<b>(3.597)</b>	(5.683)
Outros valores e bens		<b>4.508</b>	4.677
Investimentos temporários		<b>1.436</b>	1.436
Despesas antecipadas		<b>3.072</b>	3.241
Permanente		<b>20.786</b>	20.577
Investimentos		<b>412</b>	412
Outros investimentos		<b>412</b>	412
Imobilizado de uso	13	<b>15.531</b>	15.044
Outras imobilizações de uso		<b>24.606</b>	23.327
Depreciações acumuladas		<b>(9.075)</b>	(8.283)
Diferido	13	<b>397</b>	495
Gastos de organização e expansão		<b>4.390</b>	4.390
Amortizações acumuladas		<b>(3.993)</b>	(3.895)
Intangível	13	<b>4.446</b>	4.626
Ativos intangíveis		<b>11.351</b>	11.057
Amortizações acumuladas		<b>(6.905)</b>	(6.431)
Total do Ativo		<b>11.628.742</b>	10.510.815

**Notas Explicativas****Banco ABC Brasil S.A.**

Balancos patrimoniais consolidados  
31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

	Notas	31/03/2012		31/12/2011	
Passivo					
Circulante		<b>7.435.679</b>		6.557.083	
Depósitos	14	<b>3.208.793</b>		2.859.373	
Depósitos à vista		154.626		189.229	
Depósitos interfinanceiros		1.022.251		675.247	
Depósitos a prazo		2.031.916		1.994.897	
Captações no mercado aberto		<b>120.010</b>		-	
Carteira de terceiros		120.010		-	
Recursos de aceites e emissão de títulos	15	<b>1.090.546</b>		861.220	
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de créditos e similares		1.090.546		861.220	
Relações interfinanceiras		<b>239</b>		-	
Recebimentos e pagamentos a liquidar		239		-	
Relações interdependências		<b>13.487</b>		25.066	
Recursos em trânsito de terceiros		13.487		25.066	
Obrigações por empréstimos	16	<b>1.509.397</b>		1.415.125	
Empréstimos no exterior		1.509.397		1.415.125	
Obrigações por repasses do País – Instituições oficiais	16	<b>867.439</b>		912.364	
BNDES		549.254		600.772	
FINAME		280.563		267.027	
Outras instituições		37.622		44.565	
Instrumentos financeiros derivativos	5	<b>39.728</b>		89.319	
Instrumentos financeiros derivativos		39.728		89.319	
Outras obrigações		<b>586.040</b>		394.616	
Cobrança e arrecadação de tributos e semelhantes		2.076		3.140	
Carteira de câmbio	17.a	332.464		64.368	
Sociais e estatutárias		43.650		28.820	
Fiscais e previdenciárias	17.b	146.746		230.393	
Negociação e intermediação de valores		2.430		715	
Dívidas subordinadas	17.c	28.416		10.094	
Diversas	17.d	30.258		57.086	
Exigível a longo prazo		<b>2.634.637</b>		2.432.280	
Depósitos	14	<b>443.521</b>		456.386	
Depósitos interfinanceiros		297.637		243.763	
Depósitos a prazo		145.884		212.623	
Recursos de aceites e emissão de títulos	15	<b>355.631</b>		70.410	
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de créditos e similares		355.631		70.410	
Obrigações por empréstimos	16	<b>5.474</b>		5.688	
Empréstimos no exterior		5.474		5.688	
Obrigações por repasses do País – Instituições oficiais	16	<b>1.192.692</b>		1.269.129	
BNDES		484.949		566.255	
FINAME		707.743		701.224	
Outras Instituições		-		1.650	
Instrumentos financeiros derivativos	5	<b>1.992</b>		3.887	
Instrumentos financeiros derivativos		1.992		3.887	
Outras obrigações		<b>635.327</b>		626.780	
Sociais e estatutárias		315		-	
Fiscais e previdenciárias	17.b	35.024		25.192	
Dívidas subordinadas	17.c	598.571		600.170	
Diversas	17.d	1.417		1.418	
Resultado de exercícios futuros		<b>22.808</b>		21.846	
Receitas de exercícios futuros		22.808		21.846	
Patrimônio líquido	25	<b>1.535.618</b>		1.499.606	
Capital social:		<b>1.004.400</b>		1.004.400	
De domiciliados no País		441.936		441.936	
De domiciliados no exterior		562.464		562.464	
Reserva de capital		671		671	
Reserva de lucros		505.210		505.210	
Ajustes de avaliação patrimonial		1.905		322	
Ações em tesouraria		(10.997)		(10.997)	
Lucros acumulados		34.429		-	
Total do passivo		<b>11.628.742</b>		10.510.815	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas****Banco ABC Brasil S.A.**

## Demonstrações do resultado consolidado

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011.

(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	<b>Trimestre Atual 01/01/2012 a 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do atual exercício 01/01/2012 a 31/03/2012</b>	<b>Igual trimestre do exercício anterior 01/01/2011 a 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do exercício anterior 01/01/2011 a 31/03/2011</b>
Receitas da intermediação financeira	<b>319.946</b>	<b>319.946</b>	254.642	254.642
Operações de crédito	<b>208.295</b>	<b>208.295</b>	203.287	203.287
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	<b>72.587</b>	<b>72.587</b>	49.519	49.519
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	<b>25.010</b>	<b>25.010</b>	(2.404)	(2.404)
Resultado de operações de câmbio	<b>12.936</b>	<b>12.936</b>	4.240	4.240
Resultado de operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	<b>1.118</b>	<b>1.118</b>	-	-
Despesas da intermediação financeira	<b>(195.828)</b>	<b>(195.828)</b>	(127.491)	(127.491)
Operações de captação no mercado	<b>(134.050)</b>	<b>(134.050)</b>	(79.080)	(79.080)
Operações de empréstimos e repasses	<b>(38.050)</b>	<b>(38.050)</b>	(36.088)	(36.088)
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(24.230)</b>	<b>(24.230)</b>	(12.323)	(12.323)
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa - Variação cambial s/ câmbio	<b>502</b>	<b>502</b>	-	-
Resultado bruto da intermediação financeira	<b>124.118</b>	<b>124.118</b>	127.151	127.151
Outras receitas (despesas) operacionais	<b>(29.964)</b>	<b>(29.964)</b>	(26.695)	(26.695)
Receitas de prestação de serviços	<b>29.333</b>	<b>29.333</b>	29.643	29.643
Despesas de pessoal	<b>(31.090)</b>	<b>(31.090)</b>	(26.155)	(26.155)
Outras despesas administrativas	<b>(15.676)</b>	<b>(15.676)</b>	(15.357)	(15.357)
Despesas tributárias	<b>(10.101)</b>	<b>(10.101)</b>	(10.019)	(10.019)
Outras receitas operacionais	<b>4.174</b>	<b>4.174</b>	1.989	1.989
Outras despesas operacionais	<b>(6.604)</b>	<b>(6.604)</b>	(6.796)	(6.796)
Resultado operacional	<b>94.154</b>	<b>94.154</b>	100.456	100.456
Resultado não operacional	<b>(922)</b>	<b>(922)</b>	(384)	(384)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	<b>93.232</b>	<b>93.232</b>	100.072	100.072
Imposto de renda e contribuição social	<b>(26.331)</b>	<b>(26.331)</b>	(25.776)	(25.776)
Provisão para imposto de renda	<b>(20.276)</b>	<b>(20.276)</b>	(18.043)	(18.043)
Provisão para contribuição social	<b>(11.910)</b>	<b>(11.910)</b>	(10.728)	(10.728)
Ativo fiscal diferido	<b>5.855</b>	<b>5.855</b>	2.995	2.995
Participações nos lucros	<b>(10.025)</b>	<b>(10.025)</b>	(17.616)	(17.616)
Lucro líquido do trimestre	<b>56.876</b>	<b>56.876</b>	56.680	56.680
Lucro líquido por ação em circulação – em R\$ - 134.013.539 ações (134.451.439 em 2011)	<b>0,42</b>	<b>0,42</b>	0,42	0,42

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas****Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações do resultado abrangente consolidado  
Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011.  
(Em milhares de reais)

	Trimestre Atual 01/01/2012 a 31/03/2012	Igual trimestre do exercício anterior 01/01/2011 a 31/03/2011
Lucro líquido do período	56.876	56.680
Outros resultados abrangentes	1.583	(90)
Resultado abrangente do período	58.459	56.590

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas

**Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidado Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011.  
(Em milhares de reais)

	Reservas de lucros					Ações em tesouraria	Total
	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Equalização de dividendos	Recompra de ações		
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.004.400	671	51.580	228.148	70.000	(23)	1.347.918
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	-	-	-	-	-	(90)	(90)
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	56.680
Juros sobre o capital próprio provisionados	-	-	-	-	-	-	(20.168)
Saldos em 31 de março de 2011	1.004.400	671	51.580	228.148	70.000	(113)	1.384.340
Saldos em 31 de dezembro 2011	1.004.400	671	63.382	386.828	55.000	322	1.499.606
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	-	-	-	-	-	1.583	1.583
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	56.876
Juros sobre o capital próprio provisionados	-	-	-	-	-	-	(22.447)
Saldos em 31 de março de 2012	1.004.400	671	63.382	386.828	55.000	1.905	1.535.618

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas****Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações dos fluxos de caixa consolidado– método indireto  
Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011.

(Em milhares de reais)

	<b>Acumulado do atual exercício 01/01/2012 a 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do exercício anterior 01/01/2011 a 31/03/2011</b>
Atividades operacionais		
Lucro líquido ajustado do trimestre	<b>84.064</b>	71.346
Lucro líquido do trimestre	<b>56.876</b>	56.680
Ajuste ao lucro líquido:	<b>27.188</b>	14.666
Depreciações e amortizações	<b>1.424</b>	1.178
Resultado na alienação de bens não de uso	<b>533</b>	92
Provisão para desvalorização de bens não de uso	<b>390</b>	333
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>23.728</b>	12.323
Provisão para passivos contingentes	<b>(470)</b>	830
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	<b>1.583</b>	(90)
Variação de ativos e passivos	<b>(791.835)</b>	2.494
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	<b>(484.897)</b>	54.146
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (ativos/passivos)	<b>(129.253)</b>	(69.808)
(Aumento) redução em operações de créditos	<b>(38.099)</b>	150.247
(Aumento) em outros créditos e outros valores e bens	<b>(323.700)</b>	(29.085)
(Aumento) redução em relações interfinanceiras (ativos/passivos)	<b>(5.705)</b>	4.856
Redução em relações interdependências	<b>(11.579)</b>	(14.753)
Redução (aumento) em outras obrigações	<b>200.437</b>	(95.038)
Aumento em resultados de exercícios futuros	<b>961</b>	1.929
Caixa aplicado nas atividades operacionais	<b>(707.771)</b>	73.840
Atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado de uso e intangível	<b>(1.719)</b>	(1.212)
Aquisição de bens não de uso próprio	<b>(1.881)</b>	(1.093)
Alienação de imobilizado de uso e intangível	<b>86</b>	2
Alienação de bens não de uso próprio	<b>1.669</b>	28
Caixa aplicado nas atividades de investimento	<b>(1.845)</b>	(2.275)
Atividades de financiamento		
Aumento em depósitos	<b>336.555</b>	34.199
Aumento em captações no mercado aberto	<b>120.010</b>	-
(Redução) aumento em obrigações por empréstimos e repasses	<b>(27.303)</b>	123.288
(Redução) aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	<b>514.548</b>	(130.477)
Juros sobre o capital próprio provisionados	<b>(22.447)</b>	(20.168)
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	<b>921.363</b>	6.842
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<b>211.747</b>	78.407
Saldo de caixa e equivalentes de caixa		
No início do trimestre	<b>652.002</b>	479.010
No final do trimestre	<b>863.749</b>	557.417
	<b>211.747</b>	78.407

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas****Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações do valor adicionado consolidado  
Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011.

(Em milhares de reais)

	Acumulado do atual exercício 01/01/2012 a 31/03/2012	Acumulado do exercício anterior 01/01/2011 a 31/03/2011
Apuração do valor adicionado		
Receitas	<b>329.725</b>	273.951
Receitas da intermediação financeira	<b>319.946</b>	254.642
Receitas de prestação de serviços	<b>29.333</b>	29.643
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(23.728)</b>	(12.323)
Outras receitas operacionais	<b>4.174</b>	1.989
Despesas de intermediação financeira	<b>(172.100)</b>	(115.168)
Insumos adquiridos de terceiros	<b>(19.605)</b>	(19.539)
Processamento de Dados e Comunicações	<b>(2.470)</b>	(2.067)
Serviços de terceiros	<b>(1.154)</b>	(1.189)
Serviços do sistema financeiro	<b>(3.035)</b>	(2.752)
Serviços técnicos especializados	<b>(1.151)</b>	(2.172)
Despesas de viagem	<b>(752)</b>	(485)
Promoções e relações públicas	<b>(718)</b>	(1.306)
Outras despesas operacionais	<b>(6.604)</b>	(6.796)
Resultado não operacional	<b>(922)</b>	(384)
Outras despesas administrativas	<b>(2.799)</b>	(2.388)
Retenções	<b>(1.424)</b>	(1.178)
Depreciação e amortização	<b>(1.424)</b>	(1.178)
Valor adicionado líquido produzido	<b>136.596</b>	138.066
Valor adicionado total a distribuir	<b>136.596</b>	138.066
Distribuição do valor adicionado	<b>136.596</b>	138.066
Pessoal	<b>35.941</b>	39.720
Remuneração direta	<b>19.040</b>	17.431
Benefícios	<b>4.631</b>	3.242
Encargos Sociais – FGTS	<b>1.601</b>	1.178
Treinamento	<b>644</b>	253
Participações nos lucros	<b>10.025</b>	17.616
Impostos, Taxas e Contribuições	<b>41.606</b>	39.846
Federais	<b>40.755</b>	38.902
Estaduais	<b>185</b>	56
Municipais	<b>666</b>	888
Remuneração de capitais de terceiros	<b>2.173</b>	1.820
Aluguéis	<b>2.173</b>	1.820
Remuneração dos acionistas	<b>56.876</b>	56.680
Juros sobre o capital próprio provisionados	<b>22.447</b>	20.168
Lucros retidos	<b>34.429</b>	36.512

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas

### 1. Contexto operacional

O Banco é uma sociedade anônima de capital aberto controlada do Arab Banking Corporation que tem sede em Bahrain. No Brasil, o Banco tem como objetivo a prática de operações ativas e passivas inerentes às atividades de banco múltiplo, estando autorizado a operar com as carteiras: comercial, inclusive de câmbio, de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de crédito imobiliário.

O Banco opera através das dependências instaladas no País e no exterior através de sua dependência localizada em Georgetown, Grand Cayman (nota 12).

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis

#### I Apresentação das demonstrações financeiras e critérios de consolidação

As demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, além das normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e normativos da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras individuais do Banco ABC BRASIL S.A. e das empresas controladas ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e ABC BRASIL Administração e Participações Ltda., cuja participação direta e indireta em 31 de março de 2012, corresponde a aproximadamente 100%.

As práticas contábeis adotadas no registro das operações e na avaliação dos elementos patrimoniais pelo Banco, incluindo as operações realizadas pela dependência no exterior e empresas controladas incluídas na consolidação foram uniformemente aplicadas, sendo que os investimentos, os direitos, as obrigações e os resultados entre as empresas consolidadas foram eliminados.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis as instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são:

Resolução n.º 3.566/08 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos;  
Resolução n.º 3.604/08 – Demonstração do Fluxo de Caixa;  
Resolução n.º 3.750/09 – Divulgação sobre Partes Relacionadas;  
Resolução n.º 3.823/09 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes;  
Resolução n.º 3.973/11 – Evento Subsequente;  
Resolução n.º 3.989/11 – Pagamento Baseado em Ações; e  
Resolução n.º 4.007/11 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

A elaboração das demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a operar pelo Banco Central do Brasil, requer que a administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis, como provisão para créditos de liquidação duvidosa, imposto de renda diferido, provisão para contingências e valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos. A liquidação dessas transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

#### II Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis são assim resumidas:

##### a) *Crítérios de avaliação dos ativos*

As aplicações interfinanceiras, as operações de crédito e os demais direitos, exceto os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados pelo custo de aquisição, de aplicação ou de liberação, acrescidos de variações cambiais, monetárias e juros contratualmente pactuados. Quando o valor de mercado for inferior, é efetuada provisão para ajuste do ativo ao valor de realização.

Os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração, no tocante à sua manutenção em carteira ou disponibilidade para negociação, e são registrados como segue:

Títulos para negociação: são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados e são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

Títulos mantidos até o vencimento: são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até os respectivos vencimentos e são avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. Perdas de caráter permanente são reconhecidas no resultado do exercício.

Títulos disponíveis para venda: são aqueles que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são ajustados ao valor de mercado, sendo a diferença entre os valores atualizados pela curva do papel e os valores de mercado, registrada em contrapartida a conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários, sendo transferida para o resultado do período em que houver a sua efetiva realização.

Instrumentos financeiros derivativos: são ajustados para o valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

#### II Principais práticas contábeis--Continuação

##### a) *Crítérios de avaliação dos ativos*--Continuação

As operações a termo são registradas pelo valor final contratado deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, sendo essa diferença reconhecida como receitas ou despesas em razão do prazo de fluência dos contratos;

As operações com opções são registradas pelo valor dos prêmios pagos ou recebidos até o efetivo exercício da opção, quando então é baixado como redução ajustado ao valor de mercado ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício, ou como receita ou despesa, no caso de não exercício;

As operações de futuro são registradas pelo valor dos ajustes diários, apropriados como receita ou despesa;

As operações de "swap" são registradas pelo diferencial a receber ou a pagar, diferencial esse apropriado como receita ou despesa;

As operações com outros instrumentos financeiros derivativos, são registradas de acordo com as características do contrato.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para absorver eventuais prejuízos na sua realização e sua constituição leva em conta, além da experiência passada, a avaliação de riscos dos devedores e seus garantidores, bem como características específicas das operações realizadas, consoante os requerimentos da Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil.

Os investimentos em sociedades controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e os demais investimentos são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, de provisão para perdas permanentes.

Os bens e direitos, classificados no imobilizado de uso, são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, dos saldos da respectiva conta de depreciação, calculados pelo método linear, com base em taxas que levam em conta a vida útil econômica dos bens.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

#### II Principais práticas contábeis--Continuação

##### a) *Crítérios de avaliação dos ativos*--Continuação

O ativo diferido é demonstrado pelo valor do capital aplicado, deduzido dos saldos de amortizações acumuladas calculadas pelo método linear.

Os ativos intangíveis são registrados pelo custo, deduzido da amortização pelo método linear durante a vida útil estimada, a partir da data da sua disponibilidade para uso.

##### b) *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08 inclui dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias.

##### c) *Crítérios de avaliação dos passivos*

As obrigações, encargos e riscos conhecidos ou calculáveis, inclusive encargos tributários calculados com base no resultado do período são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço.

As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo Banco Central do Brasil e as obrigações sujeitas às atualizações monetárias com base em cláusulas contratuais são demonstradas pelo valor atualizado até a data do balanço.

##### d) *Hedge Accounting*

Considerando o risco da exposição cambial bem como condições de mercado de captação no Exterior através de Instrumentos de Dívida Subordinada de longo prazo, o Banco designou Instrumentos Financeiros Derivativos para proteção total (Hedge de Valor Justo) dos valores do principal captados e correspondentes juros devidos. Visando equalizar os efeitos da marcação a mercado dos Instrumentos Financeiros Derivativos designados como proteção, o valor do principal protegido, acrescido dos juros devidos, é demonstrado pelo valor justo e também marcado a mercado.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

#### II Principais práticas contábeis--Continuação

##### d) *Hedge Accounting--Continuação*

A variação no valor justo dos derivativos designados para proteção é reconhecida na demonstração do resultado. Entretanto, a variação do valor justo do item objeto de proteção atribuído ao risco que é protegido é registrada como parte do seu valor contábil e é também reconhecida na demonstração do resultado do exercício. Se o instrumento de proteção vence ou é vendido, cancelado ou exercido, ou quando a posição de proteção não se enquadra nas condições de "hedge accounting", a relação de proteção é terminada.

Os objetivos da gestão de risco dessa operação, bem como a estratégia de proteção de tais riscos durante toda a operação estão devidamente documentados, assim como também são documentadas a avaliação, tanto no início da operação de proteção como de forma contínua, de que os Instrumentos Financeiros Derivativos na operação de proteção são altamente efetivos na compensação de variações no valor justo (marcação a mercado) do item protegido. Um *hedge* é esperado a ser altamente efetivo se a variação no valor justo ou fluxo de caixa atribuído ao risco que está sendo coberto durante o período na relação de *hedge* anular de 80% a 125% da variação do risco.

O valor justo dos Instrumentos Financeiros Derivativos usados como proteção bem como o valor da marcação a mercado da captação objeto de proteção estão divulgados na nota 5.b e 17.c respectivamente.

Os demais instrumentos financeiros e exposições das carteiras de negociação ("Trading Book") e das carteiras de não negociação ("Banking Book") não possuem política específica para proteção ("Hedge Accounting"). Os riscos de tais carteiras são mitigadas por instrumentos financeiros diversos (nota 5.b).

##### e) *Classificação dos ativos e passivos circulantes e a longo prazo*

Os ativos e passivos operacionais, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram até o prazo de 1 ano da data do balanço, estão classificados no circulante e aqueles, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram após esse prazo são classificados no longo prazo.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

#### II Principais práticas contábeis--Continuação

##### f) *Apuração das receitas e despesas*

As receitas e despesas são reconhecidas no resultado com base no regime de competência de exercícios, incluindo os rendimentos, encargos, variações monetárias ou cambiais a índices oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Inclui também os efeitos dos ajustes dos ativos para valor de mercado ou de realização. As rendas sobre operações de crédito vencidas há mais de 60 dias somente são reconhecidas quando efetivamente recebidas.

Também são reconhecidos com base no regime de competência de exercícios, o imposto de renda e a contribuição social, cujos valores diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de receitas e despesas ainda não tributáveis ou dedutíveis para fins fiscais, cujas adições ou exclusões futuras são autorizadas pela legislação tributária.

##### g) *Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias*

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios descritos a seguir:

- Contingências ativas – não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização; sobre as quais não cabem mais recursos.
- Contingências passivas – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.
- Obrigações legais – fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

#### II Principais práticas contábeis--Continuação

##### h) *Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – (impairment)*

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

##### i) *Imposto de Renda e Contribuição Social*

O imposto de renda é calculado pela alíquota de 15%, com um adicional de 10%, sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o exercício, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação. A contribuição social é apurada sobre o lucro ajustado na forma da legislação em vigor à alíquota de 15%. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e despesas temporariamente indedutíveis, foram computados utilizando as alíquotas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro acima mencionadas.

De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receita, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da referida Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real das pessoas jurídicas que optarem pelo Regime Tributário de Transição – RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (nota 22).

### 3. Caixa e equivalentes de caixa

Os componentes de caixa e equivalentes de caixa estão assim demonstrados:

	<b>Banco e consolidado</b>			
	<b>Março 2012</b>	<b>Dezembro 2011</b>	<b>Março 2011</b>	<b>Dezembro 2010</b>
Disponibilidades	<b>16.155</b>	<b>21.201</b>	15.533	21.529
Aplicações financeiras de liquidez	<b>847.594</b>	<b>630.801</b>	541.884	457.481
. Aplicações em moedas estrangeiras	<b>211.216</b>	<b>122.057</b>	166.891	94.455
. Outras operações com vencimentos até 90 dias	<b>636.378</b>	<b>508.744</b>	374.993	363.026
Saldo de caixa e equivalentes de caixa	<b>863.749</b>	<b>652.002</b>	557.417	479.010

## Notas Explicativas

### 4. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações no mercado aberto lastreadas por títulos públicos federais têm prazos de vencimento de um dia útil. As aplicações em depósitos interfinanceiros têm prazos de vencimento até março de 2013.

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

#### a) Títulos e valores mobiliários

A classificação dos títulos, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, é demonstrada como segue:

	Março 2012				Dezembro 2011	
	Banco		Consolidado		Banco	Consolidado
	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Mercado	Mercado
<u>Títulos para negociação</u>						
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	24.159	24.159
Eurobônus	27.094	27.963	27.094	27.963	21.001	21.001
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	46.365	50.014	46.365	50.014	47.489	47.489
Ações de Cias. abertas	-	-	-	-	66	66
Subtotal - Títulos para negociação	73.459	77.977	73.459	77.977	92.715	92.715
<u>Títulos disponíveis para venda</u>						
Letras Financeiras do Tesouro	680.616	680.978	723.960	724.340	666.653	710.172
Eurobônus	5.023	5.110	5.023	5.110	8.595	8.595
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	38.272	40.027	38.272	40.027	38.402	38.402
Certificado de Depósitos Bancários	25.092	25.265	111.924	112.098	24.577	111.502
Debêntures	232.821	232.906	232.821	232.906	209.696	209.696
Nota Promissória	77.446	77.875	77.446	77.875	74.942	74.942
Cédula de Produtor Rural	13.740	13.752	13.740	13.752	-	-
Títulos Públicos emitidos em outros países	91.218	91.472	91.218	91.472	-	-
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	1.164.228	1.167.385	1.294.404	1.297.580	1.022.865	1.153.309
<b>Total</b>	<b>1.237.687</b>	<b>1.245.362</b>	<b>1.367.863</b>	<b>1.375.557</b>	<b>1.115.580</b>	<b>1.246.024</b>

Em 31 de março de 2012, os resultados não realizados dos títulos classificados na categoria disponíveis para venda totalizavam ganho líquido de R\$ 3.175 (R\$ 537 de ganho líquido em 31 de dezembro de 2011), os quais estão registrados no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" líquido do efeito tributário, no montante de R\$ 1.905 (R\$ 322 em 31 de dezembro de 2011).

A composição da carteira em 31 de março de 2012, considerando o prazo de vencimento, é demonstrada como segue:

## Notas Explicativas

## 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

a) Títulos e valores mobiliários--Continuação

	Banco						
	Março de 2012						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
<u>Títulos para negociação</u>							
Eurobônus	-	-	-	5.751	9.455	12.757	27.963
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	50.014	50.014
Subtotal - Títulos para negociação	-	-	-	5.751	9.455	62.771	77.977
<u>Títulos disponíveis para venda</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	99.321	48.601	533.056	-	680.978
Eurobônus	-	-	-	-	2.823	2.287	5.110
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	22.471	17.556	40.027
Certificado de Depósitos Bancários	-	-	6.250	-	19.015	-	25.265
Debêntures	-	416	16.215	21.025	184.979	10.271	232.906
Nota Promissória	-	67.477	-	10.398	-	-	77.875
Cédula de Produtor Rural	-	-	13.752	-	-	-	13.752
Títulos Públicos emitidos em outros países	-	-	-	91.472	-	-	91.472
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	-	67.893	135.538	171.496	762.344	30.114	1.167.385
<b>Total - Março de 2012</b>	-	<b>67.893</b>	<b>135.538</b>	<b>177.247</b>	<b>771.799</b>	<b>92.885</b>	<b>1.245.362</b>
Total - Dezembro de 2011	66	29.285	65.766	152.165	777.156	91.142	1.115.580
<u>Consolidado</u>							
Março de 2012							
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
<u>Títulos para negociação</u>							
Eurobônus	-	-	-	5.751	9.455	12.757	27.963
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	50.014	50.014
Subtotal - Títulos para negociação	-	-	-	5.751	9.455	62.771	77.977
<u>Títulos disponíveis para venda</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	115.795	51.478	557.067	-	724.340
Eurobônus	-	-	-	-	2.823	2.287	5.110
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	22.471	17.556	40.027
Certificado de Depósitos Bancários	1.506	1.530	9.287	6.072	81.042	12.661	112.098
Debêntures	-	416	16.215	21.025	184.979	10.271	232.906
Nota Promissória	-	67.477	-	10.398	-	-	77.875
Cédula de Produtor Rural	-	-	13.752	-	-	-	13.752
Títulos Públicos emitidos em outros países	-	-	-	91.472	-	-	91.472
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	1.506	69.423	155.049	180.445	848.382	42.775	1.297.580
<b>Total - Março de 2012</b>	<b>1.506</b>	<b>69.423</b>	<b>155.049</b>	<b>186.196</b>	<b>857.837</b>	<b>105.546</b>	<b>1.375.557</b>
Total - Dezembro de 2011	1.525	31.606	68.707	176.800	856.484	110.902	1.246.024

Para garantia de operações com derivativos, o Banco vinculou títulos públicos junto a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA, no montante de R\$ 353.779 em 31 de março de 2012 (R\$ 159.085 em 31 de dezembro de 2011).

## Notas Explicativas

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

#### b) Instrumentos financeiros derivativos

O Banco realiza operações com instrumentos financeiros derivativos visando à proteção das variações de preços de mercado e diluição de riscos de moedas e de taxas de juros de seus ativos e passivos e fluxos de caixa contratados por prazos, taxas e montantes compatíveis.

Derivativos são usados como ferramenta de transferência de risco com o objetivo de cobertura das posições das carteiras de não negociação (Banking Book) e de negociação (Trading Book). Adicionalmente, derivativos de alta liquidez transacionados em bolsa são usados, dentro de limites estreitos e periodicamente revistos, com o objetivo de gerenciar exposições na carteira de negociação.

Visando administrar os riscos decorrentes, foram determinados limites internos para exposição global e por carteiras. Estes limites são acompanhados diariamente. Considerando a eventual possibilidade de existência de limites excedidos em decorrência de situações não previstas, a administração definiu políticas internas que implicam na imediata definição das condições de realinhamento. Esses riscos são monitorados por área independente das áreas operacionais e são diariamente reportados à alta administração.

A medição da exposição fundamenta-se no cálculo do valor a risco (VaR) com horizonte de um ano por meio de simulação histórica para períodos de um dia e nível de confiança de 99%.

## Notas Explicativas

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

#### b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Operações de derivativos compõem limite de crédito de contraparte, definido em função do perfil do cliente, e são revistas periodicamente em comitês de crédito com a presença da alta administração.

As operações são custodiadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA ou na Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP e na Bolsa de Valores de Chicago.

A determinação dos valores de mercado de tais instrumentos financeiros derivativos é baseada nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas, e em alguns casos, quando da inexistência de liquidez ou mesmo de cotações, são utilizadas estimativas de valores presentes e outras técnicas de precificação.

Foram adotadas as seguintes bases para determinação dos preços de mercado:

- Futuros: cotações em Bolsas;
- Opções: determinadas com base em critérios estabelecidos em contratos;
- *Swaps*: o fluxo de caixa de cada uma de suas partes foi descontado a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nas taxas de juros da BM&FBOVESPA;
- Termos: o valor futuro da operação descontado a valor presente, conforme taxas obtidas na BM&FBOVESPA ou bolsas de referência.

## Notas Explicativas

## 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os valores diferenciais e ajustes dos instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos são registrados em contas patrimoniais, tendo como contrapartida as respectivas contas de resultado. Encontram-se ajustados ao seu valor de mercado e seus valores referenciais estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrados a seguir:

Derivativos mantidos para negociação	Banco e consolidado					
	Março 2012			Dezembro 2011		
	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de mercado	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de mercado
Contratos de futuros	2.481.843	-	-	2.070.352	-	-
Compromisso de compra	827.708	-	659.141	-	-	-
Mercado interfinanceiro	194.939	-	296.098	-	-	-
Moeda estrangeira	632.769	-	362.498	-	-	-
Outros	-	-	545	-	-	-
Compromisso de venda	1.654.135	-	-	1.411.211	-	-
Mercado interfinanceiro	565.982	-	-	553.925	-	-
Moeda estrangeira	1.088.153	-	-	857.286	-	-
Posição ativa	1.623.866	55.223	59.071	1.686.751	94.229	108.978
Contratos de "Swap"	479.050	13.611	18.630	521.635	5.321	19.551
Mercado interfinanceiro	308.001	3.367	7.886	324.656	2.496	8.825
Moeda estrangeira	60.581	2.925	2.600	73.587	836	4.347
Prefixado	68.034	1.982	3.851	78.031	1.185	3.674
Outros	42.434	5.337	4.293	45.361	804	2.705
Contratos de opções	587.778	602	383	581.128	462	455
Compromisso de compra	298.451	524	282	10.000	448	440
Ativos financeiros	298.451	524	282	10.000	448	440
Compromisso de venda	289.327	78	101	571.128	14	15
Ativos financeiros	289.327	78	101	571.128	14	15
Outros instrumentos financeiros	557.038	41.010	40.058	583.988	88.446	88.972
Compra e venda de moeda a termo (NDF)	510.800	16.068	15.660	531.321	19.858	21.082
Operações a termo	46.238	24.942	24.398	52.067	68.588	67.890

## Notas Explicativas

## 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

## b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

	Banco e consolidado					
	Março 2012			Dezembro 2011		
	Valor referencial dos contratos	Valor de Mercado	Valor referencial dos contratos	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de mercado
Posição passiva	670.345	(41.720)	561.126	(92.415)	(93.206)	(93.206)
Contratos de "Swap"	229.595	(3.829)	127.574	(2.641)	(4.603)	(4.603)
Mercado interfinanceiro	58.995	(4.099)	108.894	(2.215)	(4.252)	(4.252)
Moeda estrangeira	161.718	(615)	108	(46)	-	-
Prefixado	1.099	(3)	12.952	(334)	(22)	(22)
Outros	7.783	(382)	5.620	(46)	(329)	(329)
Contratos de opções	28.234	(953)	21.580	(1.008)	(973)	(973)
Compromisso de compra	3.327	(282)	10.000	(303)	(440)	(440)
Ativos financeiros	3.327	(282)	10.000	(303)	(440)	(440)
Compromisso de venda	24.907	(671)	11.580	(705)	(533)	(533)
Ativos financeiros	24.907	(671)	11.580	(705)	(533)	(533)
Outros instrumentos financeiros	412.516	(36.938)	411.972	(88.766)	(87.630)	(87.630)
Compra e venda de moeda a termo (NDF)	411.242	(12.964)	310.316	(15.836)	(14.683)	(14.683)
Operações a termo	1.274	(23.974)	101.656	(72.930)	(72.947)	(72.947)

## Notas Explicativas

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

#### b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Derivativos usados como "hedge" de valor justo	Valor referencial dos contratos	Banco e consolidado		
		Março 2012		
		Valor de Curva	Valor de mercado	Ajuste a mercado
<b>Instrumento de "Hedge"</b>				
Contratos de "Swap"	647.456	33.497	82.176	48.679
Moeda estrangeira – Dólar	647.456	33.497	82.176	48.679
<b>Objeto de "Hedge"</b>				
Dívida Subordinada (nota 17.c)	564.729	(564.729)	(516.050)	(48.679)
Moeda estrangeira – Dólar	564.729	(564.729)	(516.050)	(48.679)

  

Derivativos usados como "hedge" de valor justo	Valor referencial dos contratos	Banco e consolidado		
		Dezembro 2011		
		Valor de Curva	Valor de mercado	Ajuste a mercado
<b>Instrumento de "Hedge"</b>				
Contratos de "Swap"	647.456	56.215	84.033	27.818
Moeda estrangeira – Dólar	647.456	56.215	84.033	27.818
<b>Objeto de "Hedge"</b>				
Dívida Subordinada (nota 17.c)	570.213	(570.213)	(598.031)	(27.818)
Moeda estrangeira – Dólar	570.213	(570.213)	(598.031)	(27.818)

Visando mitigar os riscos da operação de captação da dívida subordinada, a administração decidiu designar os instrumentos financeiros acima demonstrados para proteção cambial do valor do principal bem como do valor dos juros contratuais.

Considerando que o fluxo financeiro (Principal e Juros) do item objeto de Hedge (Dívida Subordinada) e fluxos financeiros dos instrumentos financeiros (Swaps) designados é idêntico, a efetividade esperada desde a designação dos instrumentos de proteção e no decorrer da operação está em conformidade com o estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

## Notas Explicativas

## 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os instrumentos financeiros derivativos por vencimento, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, têm a seguinte composição:

	Banco e consolidado							
	Março 2012						Dezembro 2011	
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total
Compensação								
Contratos de futuros	1.147.322	825.312	93.712	175.231	178.307	61.959	2.481.843	2.070.352
Contratos de "Swap"	85.661	49.273	120.047	188.183	209.592	703.345	1.356.101	1.296.665
Contratos de opção	5.914	5.790	599.796	4.512	-	-	616.012	602.708
Outros instrumentos financeiros	217.541	260.820	207.017	242.621	41.555	-	969.554	995.960
<b>Total – Março de 2012</b>	<b>1.456.438</b>	<b>1.141.195</b>	<b>1.020.572</b>	<b>610.547</b>	<b>429.454</b>	<b>765.304</b>	<b>5.423.510</b>	
Total – Dezembro de 2011	828.236	968.664	633.585	524.438	788.392	1.222.370	-	4.965.685
- Posição ativa								
Contratos de "Swap"	857	1.092	1.222	3.786	8.844	85.005	100.806	103.584
Contratos de opção	27	-	275	81	-	-	383	455
Outros instrumentos financeiros	11.074	3.784	21.163	2.542	1.495	-	40.058	88.972
<b>Total – Março de 2012</b>	<b>11.958</b>	<b>4.876</b>	<b>22.660</b>	<b>6.409</b>	<b>10.339</b>	<b>85.005</b>	<b>141.247</b>	<b>-</b>
Total – Dezembro de 2011	39.066	39.340	5.324	10.446	11.206	87.629	-	193.011
- Posição passiva								
Contratos de "Swap"	(550)	(536)	(272)	(632)	(899)	(940)	(3.829)	(4.603)
Contratos de opção	(299)	(297)	(275)	(82)	-	-	(953)	(973)
Outros instrumentos financeiros	(8.944)	(3.214)	(20.361)	(4.266)	(153)	-	(36.938)	(87.630)
<b>Total – Março de 2012</b>	<b>(9.793)</b>	<b>(4.047)</b>	<b>(20.908)</b>	<b>(4.980)</b>	<b>(1.052)</b>	<b>(940)</b>	<b>(41.720)</b>	<b>-</b>
Total – Dezembro de 2011	(43.199)	(37.239)	(5.838)	(3.252)	(2.968)	(710)	-	(93.206)

Os resultados apurados com instrumentos financeiros derivativos, nos exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011, estão assim compostos:

	2012			2011
	Banco e consolidado			Banco e consolidado
	Receita	Despesa	Líquido	Líquido
Swaps	58.327	(37.718)	20.609	(4.138)
Futuros	188.367	(161.804)	26.563	6.029
Opções	274	(541)	(267)	(5.549)
Compra /venda de moeda a termo (NDF)	21.761	(43.656)	(21.895)	1.254
<b>Total</b>	<b>268.729</b>	<b>(243.719)</b>	<b>25.010</b>	<b>(2.404)</b>

## Notas Explicativas

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

#### b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

##### *Análise de sensibilidade das operações com instrumentos financeiros*

Em atendimento aos dispositivos da Instrução CVM nº 475/08, o Banco divulga quadro demonstrativo de análise de sensibilidade, para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela administração, originado por instrumentos financeiros. O quadro abaixo demonstra o cenário mais provável, na avaliação da administração, além de dois cenários adicionais. O cenário provável considera os preços estabelecidos em contratos e, quando aplicável, indicadores de fontes diversas externas ou por modelos de precificação adotados para cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros na data do balanço. No cenário II foi considerada uma situação de deterioração de 25% nas variáveis de risco consideradas de acordo com a natureza de risco de tais instrumentos financeiros. No cenário III, foi considerada deterioração de 50% nessas mesmas variáveis.

	Exposição		
	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III
i) Taxa de Juros			
Exposição líquida de Juros Pré - fixados (Pjur1)	1.669	1.734	1.797
Exposição líquida de Cupons de moeda (Pjur2)	5.659	6.028	6.374
Exposição líquida de Cupons de índices (Pjur3)	4.795	6.091	7.290
Total da exposição a taxas de Juros (Nota 26)	12.123	13.853	15.461
ii) Taxas de Câmbio			
Total da exposição comprada a taxas de Câmbio	3.481	8.703	17.407

#### i) *Taxas de juros:*

Os Instrumentos Financeiros Derivativos classificados na carteira de "Negociação" (Trading Book), de acordo com critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 3.464/07 e Circular nº 3.354/07, representam exposições que terão impactos nos resultados da organização pela marcação a mercado desses instrumentos ou quando de sua realização ou liquidação. Os instrumentos financeiros indexados a taxas de juros possuem riscos potenciais de variações de mercado, sendo tais riscos controlados através de metodologia determinada pelo Banco Central do Brasil e o resultado desta análise é considerado na determinação de uma parcela do capital mínimo exigido das instituições financeiras.

Visando atender as disposições da Instrução CVM nº 475/08, quanto à análise de sensibilidade, foi tomada como base a parcela do capital mínimo exigido para cobertura do risco de exposição à taxa de juros em 31 de março de 2012 e efetuada a análise de cenários determinada na referida instrução.

## Notas Explicativas

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

#### b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

##### ii) *Taxas de câmbio:*

A exposição líquida as taxas de câmbio é regulado pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 3.490/07 e Circular nº 3.568/11. Tais normativos determinam como limite máximo para tais exposições 30% do patrimônio de referência.

Foram considerados os critérios de apuração da exposição determinados pelo Banco Central do Brasil e, atendendo os requisitos da Instrução CVM nº 475/08, foi efetuada a análise de cenários a partir da exposição líquida existente em 31 de março de 2012.

##### iii) *Carteira de Não Negociação (Banking Book):*

Refere-se a operações não classificadas na carteira de negociação advindas das linhas de negócios do Banco e seus eventuais instrumentos de proteção. A mensuração e avaliação dos riscos de taxas de juros das operações da carteira de não negociação são reguladas pelo Banco Central do Brasil através da Circular nº 3.365/07, que define a aplicação de critérios e premissas que possam aferir o grau de risco dessas exposições inclusive com testes de "stress" cujos resultados possam indicar a suficiência de capital regulatório para cobertura de tais riscos. Os resultados dos procedimentos, que não guardam relação com as práticas contábeis para registro e valorização das operações relacionadas a essa carteira, são reportados ao Banco Central e em 31 de março de 2012 demonstravam uma exposição de R\$ 29.757, que considera o risco de taxa de juros da referida carteira de não negociação em cenários alternativos própria da metodologia determinada pelo órgão regulador.

Para efeito da análise de sensibilidade, o risco de descasamento cambial desta carteira está considerado na posição de taxas de câmbio descrita no item II.

## Notas Explicativas

### 6. Relações interfinanceiras

A composição do saldo da rubrica relações interfinanceiras em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, está assim demonstrada:

	Banco e Consolidado	
	2012	2011
Compulsório – depósito a vista	44.911	50.925
Repasses interfinanceiros	65.089	53.585
Compulsório - microfinanças	2.171	2.040
Pagamentos e recebimentos a liquidar	323	-
	<b>112.494</b>	<b>106.550</b>

### 7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades.

Os saldos das operações de crédito, outros créditos e garantias prestadas e responsabilidades, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado							Dezembro de 2011
	Março de 2012							
	Setor privado						Total	
Intermediários Financeiros	Indústria	Comércio	Serviços	Pessoas Físicas	Setor Público	Total		Total
<u>Operações de crédito</u>								
Empréstimos	29.378	845.793	927.967	708.503	84.022	-	2.595.663	2.514.350
Financiamentos – BNDES/Finame	-	1.177.239	711.904	65.671	21.043	919	1.976.776	2.080.527
Financiamentos à exportação	-	637.526	154.860	19.244	132.373	-	944.003	727.887
Repasses de captação externa	-	43.563	29.493	29.827	-	-	102.883	102.948
Financiamentos em moeda estrangeira	2.482	642.398	89.695	1.928	178	-	736.681	782.180
Títulos descontados	-	-	9.614	17.916	-	-	27.530	21.263
Financiamento com interveniência	228.364	-	-	-	-	-	228.364	256.350
Conta garantida	-	142.039	101.394	91.865	7.547	-	342.845	351.079
Aquisição de direitos creditórios (a)	194.998	28.011	15.827	3.002	-	-	241.838	276.884
Financiamentos rurais e agroindustriais	-	29.050	55.210	1.022	8.257	-	93.539	109.445
Financiamento a importação (b)	-	-	747	-	-	-	747	-
Outros financiamentos	-	-	-	-	15.762	-	15.762	17.057
Subtotal - Operações de crédito	455.222	3.545.619	2.096.711	938.978	269.182	919	7.306.631	7.239.970
<u>Outros créditos</u>								
Adiantamentos sobre contratos de câmbio e rendas (c)	-	268.912	168.546	1.511	-	-	438.969	409.080
Títulos e créditos a receber	-	5.319	19.073	742	2.293	-	27.427	23.942
Outros	-	881	9.622	-	-	-	10.503	881
Subtotal - Outros créditos	-	275.112	197.241	2.253	2.293	-	476.899	433.903
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	455.222	3.820.731	2.293.952	941.231	271.475	919	7.783.530	7.673.873
<u>Garantias prestadas e responsabilidades</u>								
Fianças prestadas a clientes (d)	1.467.967	1.523.499	1.947.027	513.784	34.738	77.232	5.564.247	5.161.786
Créditos abertos para importação	-	4.753	3.148	-	-	-	7.901	17.600
Créditos de Exportação confirmados	1.523	-	-	-	-	-	1.523	1.509
Subtotal – Garantias prestadas e responsabilidades	1.469.490	1.528.252	1.950.175	513.784	34.738	77.232	5.573.671	5.180.895
<b>Total – Março de 2012</b>	<b>1.924.712</b>	<b>5.348.983</b>	<b>4.244.127</b>	<b>1.455.015</b>	<b>306.213</b>	<b>78.151</b>	<b>13.357.201</b>	<b>-</b>
Total – Dezembro de 2011	1.900.701	5.151.264	4.188.897	1.263.260	274.348	76.298	-	12.854.768

## Notas Explicativas

### 7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades-- Continuação

- (a) Inclui saldo de R\$ 37.911 referente a créditos vinculados a operações adquiridas em cessão demonstradas em Outros créditos (nota 9.c).
- (b) Saldo demonstrado na nota 17.a como redutor de outras obrigações
- (c) Saldo composto por adiantamento no valor de R\$ 428.901 (R\$ 400.026 em 31 de dezembro de 2011), demonstrado como redutor de Outras Obrigações (nota 17.a) acrescido de R\$ 10.068 (R\$ 9.054 em 31 de dezembro de 2011) de rendas a receber de tais adiantamentos demonstrados em Outros Créditos (nota 9.a).
- (d) As fianças prestadas a clientes estão sujeitas a encargos e contra garantias e contabilizadas em contas de compensação. Não são esperadas perdas nessas operações.

Os saldos das operações de crédito, garantias prestadas e responsabilidades, por prazo de vencimento, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado							
	Março de 2012							
	A vencer						Vencidas a partir de 15 dias	Total
Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 Anos	Acima de 3 anos			
Operações de crédito	636.810	1.184.718	1.251.937	1.373.494	2.263.029	566.143	30.500	7.306.631
Outros créditos	26.814	95.620	194.518	130.939	5.864	1.623	21.521	476.899
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	663.624	1.280.338	1.446.455	1.504.433	2.268.893	567.766	52.021	7.783.530
Garantias prestadas e responsabilidades	433.976	824.484	1.167.758	2.104.287	1.023.119	20.047	-	5.573.671
<b>Total – Março de 2012</b>	<b>1.097.600</b>	<b>2.104.822</b>	<b>2.614.213</b>	<b>3.608.720</b>	<b>3.292.012</b>	<b>587.813</b>	<b>52.021</b>	<b>13.357.201</b>
Total – Dezembro de 2011	1.103.626	1.779.369	2.421.977	3.765.373	3.171.104	590.503	22.816	12.854.768

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2012 foram realizadas operações de cessões de créditos, sem coobrigação, amparadas no disposto na Resolução nº 2.836/01 do Banco Central do Brasil, no montante de R\$ 9.135 (R\$ 36.563 em 31 de dezembro de 2011).

O efeito dessas operações no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2012 foi de R\$ 315 (R\$ 138 no trimestre findo em 31 de março de 2011).

A concentração do risco de crédito é assim demonstrada:

	Banco e consolidado					
	31 de março de 2012			31 de dezembro de 2011		
	Saldo	% sobre a carteira (1)	% sobre o patrimônio líquido	Saldo	% sobre a carteira (1)	% sobre o patrimônio líquido
Principal devedor	440.205	3,30	28,67	432.017	3,36	28,81
10 maiores devedores	2.368.499	17,73	154,24	2.262.135	17,64	151,18
20 maiores devedores	3.581.156	26,81	233,21	3.436.227	26,73	229,14

(1) total da carteira incluindo garantias prestadas e responsabilidades

## Notas Explicativas

### 8. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a carteira de operações de crédito e outros ativos e a provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos, estão assim distribuídos:

Nível de risco	Nível de Provisionamento	Banco e consolidado			
		31 de março de 2012			
		Total das operações			Provisão
		Curso normal	Atraso	Total	Res. 2682
AA	-	731.618	-	731.618	-
A	0,5%	2.844.581	-	2.844.581	14.223
B	1,0%	3.131.481	802	3.132.283	31.323
C	3,0%	865.048	3.691	868.739	26.062
D	10,0%	88.024	3.474	91.498	9.150
E	30,0%	23.590	2.177	25.767	7.730
F	50,0%	15.102	21.363	36.465	18.232
G	70,0%	16.698	7.247	23.945	16.762
H	100,0%	15.367	13.267	28.634	28.634
<b>Total</b>		<b>7.731.509</b>	<b>52.021</b>	<b>7.783.530</b>	<b>152.116</b>

Nível de risco	Nível de Provisionamento	Banco e consolidado			
		31 de dezembro de 2011			
		Total das operações			Provisão
		Curso normal	Atraso	Total	Res. 2682
AA	-	815.277	-	815.277	-
A	0,5%	2.886.922	-	2.886.922	14.435
B	1,0%	3.000.945	157	3.001.102	30.011
C	3,0%	785.309	3.123	788.432	23.653
D	10,0%	57.294	3.574	60.868	6.087
E	30,0%	65.886	2.340	68.226	20.468
F	50,0%	19.459	3.368	22.827	11.413
G	70,0%	8.661	1.886	10.547	7.383
H	100,0%	11.304	8.368	19.672	19.672
<b>Total</b>		<b>7.651.057</b>	<b>22.816</b>	<b>7.673.873</b>	<b>133.122</b>

## Notas Explicativas

### 8. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos-- Continuação

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa e de outros créditos teve a seguinte movimentação nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011:

	Banco e consolidado			Março de 2011
	Março de 2012		Total	
	Operações de crédito	Outros Créditos		
Saldos no início do trimestre	114.122	19.000	133.122	123.942
Constituição	16.988	7.242	24.230	12.323
Classificados como resultados de exercícios futuros	-	(504)	(504)	(177)
Créditos compensados como prejuízo	(3.354)	(1.378)	(4.732)	(7.367)
<b>Saldos no final do trimestre</b>	<b>127.756</b>	<b>24.360</b>	<b>152.116</b>	<b>128.721</b>

Em 31 de março de 2012, o saldo de créditos renegociados é de R\$ 139.983 (R\$ 123.221 em 31 de dezembro de 2011) no Banco e consolidado, sendo que o montante das operações de crédito renegociadas durante o trimestre findo em 31 de março de 2012 foi de R\$ 20.599 (R\$ 21.289 no trimestre findo em 31 de março de 2011).

O montante de créditos recuperados, anteriormente compensados contra a provisão, no trimestre findo em 31 de março de 2012 foi de R\$ 2.244 (R\$ 565 no trimestre findo em 31 de março de 2011).

### 9. Outros créditos

a) O saldo da carteira de câmbio está assim demonstrado:

	Banco e consolidado	
	Março de 2012	Dezembro de 2011
Câmbio comprado a liquidar - CCL	507.002	465.308
Provisão sobre variação cambial de CCL	(200)	(702)
Direitos sobre vendas de câmbio	266.375	33.092
Adiantamentos recebidos	(7.988)	(6.486)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (ACC)	10.068	9.054
<b>Total</b>	<b>775.257</b>	<b>500.266</b>

b) A posição de negociação e intermediação de valores é representada substancialmente por valores a receber, decorrente de liquidação de operações com ativos financeiros registrados nas bolsas.

## Notas Explicativas

### 9. Outros créditos--Continuação

c) A composição de outros créditos diversos está assim demonstrada:

	Banco		Consolidado	
	Março de 2012	Dezembro de 2011	Março de 2012	Dezembro de 2011
Créditos tributários (Nota 22)	91.785	80.427	91.804	80.448
Devedores por depósitos em garantia	63.652	49.658	71.613	57.564
Impostos e contribuições a compensar	15.247	40.991	15.523	42.698
Impostos e contribuições a recuperar	99	99	99	99
Títulos e créditos a receber	26.782	24.698	26.782	24.698
Valores a receber por venda de ações	3.467	3.382	3.467	3.382
Créditos vinculados a operações adquiridas em cessão	37.911	-	37.911	-
Outros créditos vinculados a operações adquiridas em cessão	1.647	-	1.647	-
Outros	3.996	9.030	4.028	9.067
<b>Total</b>	<b>244.586</b>	<b>208.285</b>	<b>252.874</b>	<b>217.956</b>

### 10. Investimentos

	ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	ABC BRASIL Administração e Participações Ltda.	Março de 2012 Total	Março de 2011 Total
	Capital social	49.600	55.632	
Patrimônio líquido	67.576	64.137		
Resultado do trimestre	1.085	1.312		
Nº. de ações ordinárias possuídas	24.980.054	-		
Nº. de ações preferenciais possuídas	24.980.055	-		
Nº. de cotas possuídas	-	55.631.814		
% de participação	100,00	99,99		
Valor contábil	67.576	64.137	131.713	121.265
Equivalência patrimonial	1.085	1.312	2.397	2.357

### 11. Partes relacionadas

#### a) Empresas controladas e ligadas

Os valores abaixo se referem a transações do Banco com empresas controladas e empresas ligadas. Nas operações envolvendo partes relacionadas foram praticadas taxas e condições usuais de mercado nas datas das transações. No trimestre findo em 31 de março de 2012, os saldos das transações entre partes relacionadas, são os seguintes:

## Notas Explicativas

### 11. Partes relacionadas--Continuação

#### a) Empresas controladas e ligadas--Continuação

Operações / Partes relacionadas	Grau de relação	Prazos até	Março de 2012	
			Ativo/ (Passivo)	Receitas/ (Despesas) 1o trim
Depósitos à vista				
- ABC BRASIL Adm. e Participações Ltda.	Controlada	S/ Vencto.	(136)	-
- ABC BRASIL Distr. Tits. e Vals. Mobiliários S.A.	Controlada	S/ Vencto.	(82)	-
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	S/ Vencto.	-	-
- Marsau Comercial Exp. e Importadora Ltda.	Ligada	S/ Vencto.	(1.766)	-
			(1.984)	-
Depósitos a prazo				
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	26/06/2012	(2.820)	(8)
Obrigações por empréstimos				
- Arab Banking Corporation (ABC)	Controlador	31/05/2012	(211.927)	(1.010)
Dividendos e juros sobre o capital				
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	30/06/2012	(32.556)	-
Outras obrigações				
- ABC BRASIL Adm. e Participações Ltda. - Prestação de serviços	Controlada	05/04/2012	25	(75)

#### b) Remuneração do pessoal chave da administração

No exercício de 2012, O Banco definiu novo Plano de Remuneração para tratamento das normas e diretrizes para o pagamento da remuneração fixa e variável aplicável aos membros do Conselho de Administração e diretores estatutários e, a critério de comitê específico, outros executivos com cargos e funções relevantes, observando as disposições da Resolução nº 3.921, de 25.11.2010, do Conselho Monetário Nacional.

O novo Plano tem como principais objetivos: (i) alinhar as práticas de remuneração dos administradores do Banco ABC à política de gestão de riscos; (ii) evitar comportamentos que elevem a exposição ao risco acima dos níveis considerados prudentes nas estratégias de curto, médio e longo prazos adotadas pelo Banco ABC; (iii) criar um instrumento de retenção e atração de talentos nas posições chave do Banco; e (iv) Adaptar a política de remuneração à norma da Resolução nº 3.921.

## Notas Explicativas

### 11. Partes relacionadas--Continuação

#### b) Remuneração do pessoal chave da administração--Continuação

A remuneração definida no Plano leva em conta: (i) os riscos correntes e potenciais do Banco; (ii) o resultado geral do Banco, em particular o lucro recorrente realizado (lucro líquido contábil do período ajustado pelos resultados não realizados e livre dos efeitos de eventos não recorrentes controláveis); (iii) a capacidade de geração de fluxo de caixa; (iv) o ambiente econômico em que o Banco está inserido e suas tendências; (v) as bases financeiras sustentáveis de longo prazo e ajustes nos pagamentos futuros em função dos riscos assumidos, das oscilações do custo do capital e das projeções de liquidez; (vi) o desempenho individual dos Administradores com base no contrato de metas celebrado por cada administrador na forma prevista no PLR e arquivado na sede do Banco; (vii) o desempenho da unidade de negócios; e (viii) a relação entre o desempenho individual dos Administradores, o desempenho da unidade de negócio e o desempenho do Banco como um todo.

A Remuneração Variável será calculada:

- a) até 50% (cinquenta por cento) do valor determinado para a Remuneração Variável é paga em espécie, de forma imediata quando do pagamento do PLR; e
- b) no mínimo 50% (cinquenta por cento) do valor determinado para a Remuneração Variável será pago em ações preferenciais do Banco, de forma "Diferida" observando que o número de Ações a serem atribuídas aos Administradores será determinado através da divisão do valor correspondente à Remuneração Variável Diferida, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte, pelo preço unitário das Ações.

A entrega das Ações referentes à Remuneração Variáveis Diferidas atribuídas aos Administradores apenas ocorrerá se não for verificado, no período de diferimento aplicável (i) uma redução significativa do lucro recorrente realizado, ou (ii) resultado negativo da instituição ou da unidade de negócios, ou (iii) apuração de erros em procedimentos contábeis e/ou administrativos que afetem os resultados apurados no período aquisitivo do direito à remuneração variável.

## Notas Explicativas

### 11. Partes relacionadas--Continuação

#### b) Remuneração do pessoal chave da administração--Continuação

Comitê de Remuneração:

O Banco contará, ainda, com um Comitê de Remuneração, a ser constituído na primeira assembleia geral de 2012, que será responsável por (i) propor ao conselho de administração as diversas formas de remuneração fixa e variável, além de benefícios e programas especiais de recrutamento e desligamento; (ii) supervisionar a implementação e operacionalização da política de remuneração de administradores da instituição; (iii) revisar anualmente a política de remuneração de administradores da instituição, recomendando ao conselho de administração a sua correção ou aprimoramento; (iv) propor ao conselho de administração o montante da remuneração global dos administradores a ser submetido à assembleia geral, na forma do art. 152 da Lei das Sociedades por Ações; (v) avaliar cenários futuros, internos e externos, e seus possíveis impactos sobre a política de remuneração de administradores; (vi) analisar a política de remuneração de administradores da instituição em relação às práticas de mercado, com vistas a identificar discrepâncias significativas em relação a empresas congêneres, propondo os ajustes necessários; (vii) zelar para que a política de remuneração de administradores esteja permanentemente compatível com a política de gestão de riscos, com as metas e a situação financeira atual e esperada da instituição e com o disposto nesta resolução; e (viii) elaborar anualmente, no prazo de noventa dias a contar de 31 de dezembro de cada ano, documento denominado Relatório do Comitê de Remuneração, na forma prevista na Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.921, de 25 de novembro de 2010.

A remuneração total do pessoal chave da administração para o trimestre findo em 31 de março de 2012 foi de R\$ 8.510 (R\$ 13.965 no trimestre findo em 31 de março de 2011), a qual é considerada benefício de curto prazo.

## Notas Explicativas

### 12. Dependência no exterior

Os saldos das operações praticadas com terceiros realizadas pela dependência no exterior em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são demonstrados como segue:

	Março de 2012		Dezembro de 2011	
	US\$	R\$	US\$	R\$
<b>Ativos</b>				
Disponibilidades	2.142	3.903	2.609	4.894
Aplicações interfinanceiras de liquidez	107.811	196.442	54.453	102.143
TVM e instrumentos financeiros derivativos	40.627	74.026	60.153	112.835
Operações de crédito – Líquido	496.584	904.826	496.388	931.125
Outros créditos e valores e bens	5.876	10.707	4.957	9.298
<b>Total</b>	<b>653.040</b>	<b>1.189.904</b>	<b>618.560</b>	<b>1.160.295</b>
<b>Passivos</b>				
Depósitos à vista	1.024	1.866	1.021	1.915
Depósitos a prazo	83.706	152.521	85.844	161.026
Obrigações por empréstimos no exterior	591.839	1.078.390	526.736	988.051
Instrumentos financeiros derivativos	13.169	23.995	38.421	72.070
Outras obrigações	47	86	96	180
<b>Total</b>	<b>689.785</b>	<b>1.256.858</b>	<b>652.118</b>	<b>1.223.242</b>

### 13. Imobilizado, diferido e intangível

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, móveis e equipamentos de uso e sistema de comunicação e de segurança, 10%. Tais taxas representam adequadamente a vida útil econômica dos bens.

Conforme Resolução nº 3.617 do Banco Central, até setembro de 2008, os gastos de organização e expansão, representados por benfeitorias em propriedades de terceiros, vinham sendo registrados no ativo diferido e amortizados considerando-se o prazo dos aluguéis contratados.

O intangível corresponde aos gastos de aquisição e desenvolvimento de logiciais e são amortizados pelo método linear à taxa anual de 20%.

## Notas Explicativas

### 14. Depósitos

As captações em depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo são efetuadas a taxas normais de mercado. Seus vencimentos estão assim distribuídos:

Sem vencimento	Banco				Consolidado	
	Março de 2012		Dezembro de 2011		Março de 2012	Dezembro de 2011
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total
154.844	-	-	-	-	154.844	189.496
-	288.275	733.976	282.223	15.414	1.319.888	919.010
-	770.803	1.261.113	145.884	-	2.177.800	2.207.520
-	120.010	-	-	-	120.010	-
<b>154.844</b>	<b>1.179.088</b>	<b>1.995.089</b>	<b>428.107</b>	<b>15.414</b>	<b>3.772.542</b>	<b>3.772.324</b>
189.496	1.079.246	1.590.898	436.356	20.030	-	3.316.026
						3.315.759

Depósitos à vista  
Depósitos interfinanceiros  
Depósitos a prazo  
Captações no mercado aberto  
**Total - Março de 2012**

Total - Dezembro de 2011

### 15. Recursos de aceites e emissão de títulos

Os recursos de aceites e emissão de títulos são negociados a juros de mercado e têm a seguinte distribuição por prazos de vencimento :

	Banco e Consolidado		
	Março 2012		Dezembro 2011
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos
Letras de crédito Imobiliário	80.907	74.281	370
Letras de crédito do agronegócio	530.982	388.424	3.585
Letras financeiras	-	15.952	351.676
<b>Total - Março de 2012</b>	<b>611.889</b>	<b>478.657</b>	<b>355.631</b>
			1.446.177
Total - Dezembro de 2011	474.340	386.880	70.410
			-
			931.630

Letras de crédito Imobiliário  
Letras de crédito do agronegócio  
Letras financeiras  
**Total - Março de 2012**

Total - Dezembro de 2011

## Notas Explicativas

### 16. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses têm a seguinte distribuição, por prazos de vencimento:

	Banco e consolidado					Dezembro de 2011 Total
	Março de 2012					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	
Obrigações por empréstimos:						
No exterior	619.240	890.157	5.474	-	1.514.871	1.420.813
Obrigações por repasses – Do País:						
BNDES	159.671	389.583	347.817	137.132	1.034.203	1.167.027
FINAME	66.375	214.188	481.287	226.456	988.306	968.251
Outras instituições	17.111	20.511	-	-	37.622	46.215
<b>Total – Março de 2012</b>	<b>862.397</b>	<b>1.514.439</b>	<b>834.578</b>	<b>363.588</b>	<b>3.575.002</b>	-
Total – Dezembro de 2011	1.004.868	1.322.621	901.422	373.395	-	3.602.306

As obrigações por empréstimos no exterior contemplam recursos captados para aplicação em operações comerciais de câmbio relativos a financiamentos à exportação e importação, além de aplicações em repasses e financiamentos em moeda estrangeira. Tais obrigações estão sujeitas à variação cambial e juros de mercado internacional e encontram-se atualizadas pela variação cambial e encargos, calculados até a data do balanço.

As obrigações por repasses do País são representadas por fundos e programas especiais administrados por instituições oficiais, os quais são repassados aos mutuários finais e encontram-se atualizados por índices oficiais e encargos, calculados até a data do balanço.

### 17. Outras obrigações

a) O saldo da carteira de câmbio está assim composto

	Banco e consolidado	
	Março de 2012	Dezembro de 2011
Câmbio vendido a liquidar	266.482	33.304
Obrigações por compra de câmbio	495.630	431.090
Adiantamentos de contratos de câmbio (ACC)	(428.901)	(400.026)
Importação financiada	(747)	-
<b>Total</b>	<b>332.464</b>	<b>64.368</b>

## Notas Explicativas

### 17. Outras obrigações--Continuação

#### b) O saldo de obrigações fiscais e previdenciárias está assim composto

	Banco		Consolidado	
	Março de 2012	Dezembro de 2011	Março de 2012	Dezembro de 2011
Provisão para imposto de renda e contribuição sobre o lucro	<b>30.907</b>	104.979	<b>32.287</b>	110.483
Impostos e contribuições sobre lucro a pagar	<b>293</b>	286	<b>580</b>	570
Impostos e contribuições a recolher	<b>105.029</b>	105.581	<b>110.256</b>	110.810
Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 22)	<b>33.624</b>	27.177	<b>33.632</b>	27.177
Provisão para outros impostos diferidos	-	30	-	30
Provisão para riscos cíveis e fiscais	<b>4.966</b>	6.466	<b>5.015</b>	6.515
<b>Total</b>	<b>174.819</b>	244.519	<b>181.770</b>	255.585

#### c) Dívidas subordinadas

O Banco captou recursos no País, mediante a emissão de Certificados de Depósitos Bancários Subordinados, atualizados por 106,5% da variação do CDI, com vencimento em 2013, sendo tais depósitos aprovados pelo Banco Central do Brasil como elegível em Nível II do patrimônio de referência – PR. Em 31 de março de 2012 o saldo desta rubrica foi de R\$ 7.850 (R\$ 7.649 em 31 de dezembro de 2011).

Em 8 de abril de 2010, o Banco ABC BRASIL S.A. realizou captação de recursos mediante a emissão de Notas Subordinadas no exterior, no valor de US\$ 300 milhões, com vencimento em abril de 2020 e juros anuais de 7,875%, pagos semestralmente. Foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 30 de abril de 2010 e nos termos da Resolução nº 3.444/07, os referidos instrumentos de dívida subordinada integrarão o Patrimônio de Referência – Nível II da companhia pelo valor do principal atualizado da dívida contratada. O saldo das obrigações com tal emissão em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é assim composto:

	Banco e Consolidado	
	Março de 2012	Dezembro de 2011
Valor do principal líquido de juros e despesas de captação	<b>539.225</b>	554.878
Despesa de captação diferida (1)	<b>(8.705)</b>	(8.981)
Resultado do hedge accounting diferido	<b>1.795</b>	1.850
Juros provisionados	<b>20.567</b>	10.094
<b>Subtotal</b>	<b>552.882</b>	557.841
Ajuste a valor de mercado ("Hedge Accounting") – nota 2.II.d e 5.b	<b>48.679</b>	27.818
<b>Total</b>	<b>601.560</b>	585.659

(1) A despesa de captação está sendo apropriada pró-rata dia, de acordo com o prazo da operação.

## Notas Explicativas

### 17. Outras obrigações--Continuação

#### c) Dívidas subordinadas--Continuação

Em abril de 2011, o Banco ABC BRASIL S.A. realizou captações de recursos mediante a emissão de letras financeiras com cláusula de subordinação no valor de R\$ 15.406, sendo R\$ 10.000 com vencimento em 2021 e juros anuais de 8,6% e R\$ 5.406 com vencimento em 2017 e juros anuais de 9,1%. Em 29 de setembro de 2011, foi aprovado pelo Banco Central do Brasil nos termos da Resolução nº 3.444/07, as referidas letras financeiras passam a integrar o Patrimônio de referência – Nível II da companhia. Em 31 de março de 2012 o saldo é de R\$ 17.577 (R\$ 16.956 em 31 de dezembro de 2011).

#### d) O saldo de outras obrigações diversas está assim composto

	Banco		Consolidado	
	Março de 2012	Dezembro de 2011	Março de 2012	Dezembro de 2011
Provisão para pagamentos a efetuar	23.530	49.408	23.605	49.460
Credores diversos – País	3.577	3.707	3.579	3.707
Credores diversos – Exterior	-	1.876	-	1.876
Provisão para passivos contingentes	4.491	3.461	4.491	3.461
Valores a pagar	25	20	-	-
<b>Total</b>	<b>31.623</b>	<b>58.472</b>	<b>31.675</b>	<b>58.504</b>

### 18. Receitas de prestação de serviços

As receitas de prestação de serviços, nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011, estão assim compostas:

	Banco e consolidado	
	2012	2011
Rendas de garantias prestadas	24.152	20.826
Rendas de tarifas com operações de crédito	303	3.434
Rendas de cobrança	1.844	2.818
Rendas de tarifas bancárias	1.123	527
Rendas de comissões e colocação de títulos	1.894	2.013
Rendas de outros serviços	17	25
<b>Total</b>	<b>29.333</b>	<b>29.643</b>

## Notas Explicativas

### 19. Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas, nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Serviços de terceiros	<b>1.229</b>	1.249	<b>1.154</b>	1.189
Serviços do sistema financeiro	<b>3.032</b>	2.750	<b>3.035</b>	2.752
Aluguéis	<b>2.173</b>	1.820	<b>2.173</b>	1.820
Serviços técnicos especializados	<b>1.139</b>	2.158	<b>1.151</b>	2.172
Processamento de dados	<b>1.564</b>	1.339	<b>1.564</b>	1.339
Comunicações	<b>891</b>	713	<b>906</b>	728
Despesas de viagem	<b>752</b>	485	<b>752</b>	485
Depreciações e amortizações	<b>1.424</b>	1.155	<b>1.424</b>	1.178
Promoções e relações públicas	<b>718</b>	1.306	<b>718</b>	1.306
Publicações	<b>61</b>	269	<b>80</b>	269
Contribuições filantrópicas	<b>146</b>	-	<b>146</b>	130
Transportes	<b>490</b>	395	<b>490</b>	395
Manutenção e conservação de bens	<b>330</b>	292	<b>330</b>	292
Outras	<b>1.703</b>	1.385	<b>1.753</b>	1.302
<b>Total</b>	<b>15.652</b>	15.316	<b>15.676</b>	15.357

### 20. Outras receitas operacionais

As outras receitas operacionais, nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Juros e atualização monetária de ativos	<b>1.395</b>	1.612	<b>1.450</b>	1.672
Reversão de provisão	<b>1.970</b>	70	<b>1.970</b>	70
Recuperação de encargos e despesas	<b>98</b>	117	<b>98</b>	117
Outras	<b>656</b>	116	<b>656</b>	130
<b>Total</b>	<b>4.119</b>	1.915	<b>4.174</b>	1.989

## Notas Explicativas

### 21. Outras despesas operacionais

As outras despesas operacionais, nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011, estão assim compostas:

	<b>Banco e Consolidado</b>	
	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Varição cambial	<b>4.955</b>	2.616
Constituição de provisões	-	1.976
Comissões vinculadas a operações	<b>514</b>	641
Outras despesas	<b>1.135</b>	1.563
<b>Total</b>	<b>6.604</b>	6.796

### 22. Imposto de renda e contribuição social

A natureza, a origem e a movimentação de créditos e obrigações tributárias diferidas ocorridas no trimestre são demonstradas a seguir:

	<b>31/12/2011</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>31/03/2012</b>
<u>Créditos tributários</u>				
Diferenças temporárias:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros	<b>62.238</b>	25.741	(20.473)	<b>67.506</b>
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros derivativos	<b>17.606</b>	9.483	(4.177)	<b>22.912</b>
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	<b>307</b>	1.032	(138)	<b>1.201</b>
Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	<b>276</b>	55	(165)	<b>166</b>
	<b>80.427</b>	36.311	(24.953)	<b>91.785</b>
<u>Obrigações fiscais diferidas</u>				
Diferenças temporárias:				
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros Derivativos	<b>(22.657)</b>	(11.954)	6.511	<b>(28.100)</b>
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	<b>(435)</b>	(510)	330	<b>(615)</b>
Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	<b>(493)</b>	(1.029)	95	<b>(1.427)</b>
Ajuste decorrente do Regime transitório de tributação – RTT (1)	<b>(3.592)</b>	-	110	<b>(3.482)</b>
	<b>(27.177)</b>	(13.493)	7.046	<b>(33.624)</b>
<b>Saldo líquido</b>	<b>53.250</b>	22.818	(17.907)	<b>58.161</b>

(1) vide nota 2.II.i) sobre práticas contábeis.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, além dos montantes apresentados no quadro anterior, (i) diferenças temporárias com provisões para créditos de liquidação duvidosa e outros no valor de R\$ 19 (R\$ 21 em 31 de dezembro de 2011) tendo sido revertido o montante de R\$ 2 no trimestre findo em 31 de março de 2012 (R\$ 33 no trimestre findo em 31 de março de 2011), (ii) diferenças temporárias com ajuste ao valor de mercado-disponível para venda das obrigações fiscais diferidas no valor de R\$ 8 no trimestre findo em 31 de março de 2012.

## Notas Explicativas

### 22. Imposto de renda e contribuição social

O saldo líquido dos créditos tributários e obrigações fiscais são demonstrados como segue:

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Outros créditos - Diversos – Créditos tributários (Nota 9.c)	91.785	80.427	91.804	80.448
Outras obrigações – Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 17.b)	(33.624)	(27.177)	(33.632)	(27.177)
	<b>58.161</b>	<b>53.250</b>	<b>58.172</b>	<b>53.271</b>

A realização dos créditos e das obrigações tributárias diferidas existentes em 31 de março de 2012 considerando o histórico de rentabilidade e a estimativa de realização futura é demonstrada como segue:

Exercício	Banco		Consolidado	
	Ativo	Passivo	Líquido	Líquido
2012	22.048	(2.128)	19.920	19.931
2013	12.047	(1.930)	10.117	10.117
2014	26.375	(3.112)	23.263	23.263
2015	4.675	(1.590)	3.085	3.085
2016	3.939	(779)	3.160	3.160
2017 a 2020	22.701	(24.085)	(1.384)	(1.384)
Total	91.785	(33.624)	58.161	58.172
Valor presente - Selic	72.829	(22.031)	50.798	50.810

## Notas Explicativas

### 22. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

A apuração da despesa com imposto de renda e contribuição social para os trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 é demonstrada a seguir:

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Resultado após participação nos lucros e antes do imposto de renda e contribuição social	<b>81.827</b>	81.087	<b>83.207</b>	82.456
Encargos totais de imposto de renda e contribuição social	<b>32.731</b>	32.435	<b>34.123</b>	33.815
Resultado líquido de realizações e constituições de passivos diferidos líquidos de créditos tributários no período	<b>5.956</b>	1.523	<b>5.956</b>	1.489
Receitas/despesas não tributáveis líquidas de despesas não dedutíveis	<b>2.365</b>	1.171	<b>1.406</b>	229
Resultados de participações societárias	<b>(959)</b>	(941)	-	-
Juros sobre o capital próprio	<b>(8.979)</b>	(8.067)	<b>(8.979)</b>	(8.067)
Outros valores	<b>(207)</b>	(191)	<b>(219)</b>	(238)
Total do imposto de renda e contribuição social sobre os resultados correntes	<b>30.907</b>	25.930	<b>32.287</b>	27.228
Efeito do imposto diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	-	-	-	34
<u>Impostos e contribuições diferidos</u>				
Passivos fiscais constituídos no trimestre	<b>12.464</b>	10.292	<b>12.464</b>	10.292
Passivos fiscais realizados no trimestre	<b>(6.952)</b>	(8.893)	<b>(6.952)</b>	(8.893)
Créditos tributários constituídos no trimestre	<b>(36.257)</b>	(20.129)	<b>(36.257)</b>	(20.129)
Créditos tributários realizados no trimestre	<b>24.789</b>	17.207	<b>24.789</b>	17.241
Total dos impostos e contribuições diferidos	<b>(5.956)</b>	(1.523)	<b>(5.956)</b>	(1.489)
Ajuste de períodos anteriores	-	-	-	3
<b>Total do resultado de imposto de renda e contribuição social</b>	<b>24.951</b>	24.407	<b>26.331</b>	25.776

### 23. Participações nos lucros

A provisão para participação nos lucros foi constituída tomando-se como base o Programa de Participação nos Lucros firmado entre o Banco ABC BRASIL S.A. e seus colaboradores, que leva em consideração premissas como as atividades desenvolvidas pelas diversas áreas do Banco, o grau de responsabilidade e influência que cada uma dessas áreas tem sobre o resultado produzido pelo Banco, além de metas quantitativas e qualitativas estabelecidas individualmente.

## Notas Explicativas

### 24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

O Banco e suas empresas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível. A nota 2.II.g) explica os critérios de reconhecimento e mensuração de tais ações e processos.

#### Programa de Anistia – Receita Federal do Brasil (RFB)

Considerando os termos e vantagens oferecidos pelo programa de anistia fiscal editado pelo Governo Federal, através da Lei nº 11.941/09, a administração do Banco reavaliou juntamente com seus assessores jurídicos a conveniência de aderir ao referido programa. Como consequência, foi decidida a desistência de diversos processos movidos pelo Banco. Os principais processos que fizeram parte do programa de anistia foram: i) Compensação de créditos adquiridos de terceiros com outros tributos, ii) Contribuição para o financiamento da seguridade social (“COFINS”) sobre receitas financeiras – Lei nº 9.718/98, iii) Contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) – alíquota de 8%, iv) Programa de integração social (“PIS”), v) IRPJ – Prejuízo fiscal inexistente e vi) Contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) – Empresa não empregadora.

Os valores a pagar referentes aos processos que fizeram parte do programa de anistia encontram-se provisionados e aguardamos posicionamento da Receita Federal para que seja efetuada a liquidação financeira dos mesmos.

Detalhamos a seguir as principais ações e processos cujas perdas foram consideradas possíveis:

#### *IRPJ e CSLL referente a não tributação de lucros acumulados de controlada estrangeira*

Em 2001, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de não adicionar aos seus resultados, para efeitos de apuração do IRPJ e da CSLL, os lucros acumulados e não disponibilizados pela subsidiária ABC BRASIL Banking Ltd., quando da alienação da participação societária naquela empresa. Atualmente a decisão em 1ª instância é favorável ao Banco. O valor total estimado da contingência corresponde a R\$ 8.573, cuja chance de perda é considerada possível.

## Notas Explicativas

### 24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias--Continuação

#### *Imposto sobre operações financeiras ("IOF")*

Em 1994, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de sujeitar-se ao pagamento de IOF sobre o contravalor em cruzeiros, da moeda estrangeira ingressada e destinada a empréstimo, para recolhimento em 48 horas após a liquidação dos contratos de câmbio. Atualmente as decisões em 1ª e 2ª instâncias são desfavoráveis ao Banco, sendo que aguardamos pronunciamento do Supremo Tribunal Federal a respeito de novo recurso.

O valor total da contingência monta aproximadamente a importância de R\$ 8.890, cuja perda é considerada possível.

#### *Imposto sobre serviços ("ISS")*

Trata-se de diversas medidas judiciais envolvendo Prefeituras Municipais e versa sobre recolhimentos de ISS, principalmente o incidente sobre rendas de garantias prestadas (aval e fiança), relativas às competências de 1994 a 2011. Tais valores correspondem a R\$ 15.010 e a perda é considerada possível.

#### *Programa de Integração Social ("PIS")*

Afastar a exigência da contribuição para o PIS calculado com base nas Emendas Constitucionais nº 10/96, durante o período em que foi recolhida com base na LC 7/70. A exigibilidade do crédito tributário encontra-se suspensa por força de decisão favorável em 2ª instância, que confirmou a sentença concessiva da segurança. O valor total da contingência monta aproximadamente a importância de R\$ 2.277, cuja perda é considerada possível.

#### *Encargos Previdenciários ("INSS")*

O Banco está defendendo autuação para pagamentos de encargos previdenciários, principalmente sobre valores pagos a título de participação nos lucros e resultados dos exercícios de 2006 a 2008 no valor de R\$ 29.777, cuja perda é considerada possível.

#### *Compensações não homologadas ("COFINS")*

O Banco está defendendo autuação para pagamentos de COFINS sem incidência de multa com base no artigo 63 da Lei 9.430/96 no valor de R\$ 2.592, cuja perda é considerada possível.

## Notas Explicativas

### 24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias--Continuação

#### *Trabalhistas*

Em 31 de março de 2012, o Banco era parte do polo passivo em 31 ações trabalhistas em andamento, cujo valor de contingência totalizava R\$ 4.491. O valor da contingência foi totalmente provisionado, levando em consideração a probabilidade de perda das referidas ações.

#### *Cíveis*

Em 31 de março de 2012, o Banco e suas controladas eram parte em ações cíveis, figurando como autores ou réus perfazendo um valor total de R\$ 23.580. Resumimos a seguir as principais ações em que o Banco e suas controladas figuram como réu e são consideradas por nossos assessores jurídicos como possíveis:

- a) ação visando o pagamento de diferenças de preço de venda de títulos oferecidos para liquidação de empréstimos, cujo valor em discussão é de R\$ 8.209, sendo que até o momento a decisão é favorável ao Banco em 1ª instância;
- b) ação envolvendo pedido de anulação de lançamento a débito realizado na conta corrente de empresa avalista em operação de crédito, cujo valor da contingência monta a importância de R\$ 12.870 e a chance de perda é considerada possível.

#### *Movimentação das provisões constituídas*

	Banco			Consolidado		
	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis
No início do trimestre	3.461	6.236	230	3.461	6.285	230
Constituição	1.420	-	-	1.420	-	-
Reversão	(284)	(1.500)	-	(284)	(1.500)	-
Baixa	(106)	-	-	(106)	-	-
<b>No final do trimestre</b>	<b>4.491</b>	<b>4.736</b>	<b>230</b>	<b>4.491</b>	<b>4.785</b>	<b>230</b>

## Notas Explicativas

### 25. Patrimônio Líquido

#### a) Capital social

O capital social é representado por 135.644.240 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 67.822.120 ações ordinárias e 67.822.120 ações preferenciais.

#### b) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Conforme previsto no estatuto social do Banco, aos acionistas é assegurado o direito de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado na forma da lei. Tal dividendo pode, alternativamente, ser distribuído na forma de juros sobre o capital próprio.

Conforme reunião do conselho de administração realizada em 30 de março de 2012, foi deliberada que a distribuição de juros sobre o capital próprio passará a ser realizada semestralmente mediante a deliberações do conselho nas datas de 30 de junho e 30 de dezembro, oportunidade em que serão definidos os valores e posição acionária a ser considerada e data de pagamento.

#### c) Destinação dos lucros

##### i) *Reserva de lucros - equalização de dividendos*

Por deliberação dos acionistas, através de Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2008, foi aprovada a criação da conta Reserva de Lucros para Equalização de Dividendos, destinando para esta reserva o saldo da conta de lucros acumulados, sendo esta constituída como forma de manter o fluxo de remuneração aos acionistas.

##### ii) *Reserva de Lucros – recompra de ações*

A reserva para recompra de ações é constituída para dar suporte a eventual abertura, após deliberação do Conselho de Administração, de programa de recompra de ações de emissão própria quando condições do mercado indicarem tal conveniência.

#### d) Ações em tesouraria

Em 09 de setembro de 2011, o Conselho de Administração deliberou, por unanimidade, autorizar a Companhia a adquirir até 10% (dez por cento) das ações preferenciais nominativas em circulação representadas por até 3.803.483 ações preferenciais de emissão própria, com o objetivo principal de maximizar a geração de valor para os acionistas da Companhia. A aquisição das ações terá por finalidade a permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social, em conformidade com o artigo 19, alínea “m”, do Estatuto Social e Instrução CVM nº 10/80, alterada pelas Instruções CVM nº 268/97 e nº 390/03.

Em 31 de março de 2012 o valor total das ações em tesouraria é de R\$ 10.997 (R\$ 10.997 em 31 de dezembro de 2011).

## Notas Explicativas

### 26. Limite operacional – Acordo da Basiléia

O Banco Central do Brasil, através da Resolução nº 3.490/07, instituiu nova forma de apuração do Patrimônio de Referência Exigido - PRE, com efeito a partir de 1º de julho de 2008. O índice da Basiléia para 31 de março de 2012 é de 15,16% (15,62% em 31 de dezembro de 2011). O quadro abaixo demonstra a apuração do Patrimônio de Referência Exigido – PRE pela nova forma de cálculo:

	<b>Março de 2012</b>	<b>Dezembro de 2011</b>
Risco de crédito	<b>1.432.514</b>	1.378.787
Taxa de juros	<b>12.123</b>	8.272
Commodities	<b>1.151</b>	2.445
Risco operacional	<b>72.540</b>	69.960
Ações	<b>-</b>	274
Patrimônio de Referência Exigido – PRE	<b>1.518.328</b>	1.459.738
Patrimônio de Referência – PR	<b>2.092.023</b>	2.072.475
Excesso de patrimônio em relação ao limite	<b>573.695</b>	612.737

### 27. Outras informações

Acordo de compensação e liquidação de obrigações – o Banco possui acordo de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, de conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05, resultando em maior garantia de liquidação de seus haveres para com instituições financeiras com as quais possua essa modalidade de acordo.

### 28. Evento subsequente

Conforme reunião do conselho de administração realizada em 08 de setembro de 2011, foi deliberada a autorização para aumentar o capital social destacado da agência da Companhia localizada nas Ilhas Cayman no valor total de US\$ 100.000.000.00 (Cem milhões de dólares dos Estados Unidos). Este aumento de capital foi homologado pelo Banco Central do Brasil em 12 de março de 2012 e efetivado em 10 de abril de 2012.

## Notas Explicativas

### 29. Conciliação do Patrimônio Líquido e do Lucro Líquido entre BRGAAP e IFRS

Apresentamos a seguir os principais ajustes identificados entre as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("BRGAAP") e o IFRS, para os trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011.

	<b>Março de 2012</b>	<b>Março de 2011</b>
<b>Patrimônio líquido em BRGAAP</b>	<b>1.535.618</b>	1.384.340
Ajustes IFRS líquido dos impostos:		
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes (a)	<b>46.243</b>	39.270
<b>Patrimônio líquido em IFRS</b>	<b>1.581.861</b>	1.423.610
<b>Lucro líquido em BRGAAP</b>	<b>56.876</b>	56.680
Ajustes IFRS líquido dos impostos:		
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes (a)	<b>6.233</b>	1.387
Variação cambial sobre investimento no exterior (b)	<b>(362)</b>	64
<b>Lucro líquido em IFRS</b>	<b>62.747</b>	58.131

#### a) Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes

Segundo o IFRS, com base na orientação fornecida pelo IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", o Banco efetua a provisão para perdas sobre crédito com base na avaliação individual das operações considerando as circunstâncias conhecidas quando desta avaliação. Tais critérios diferem em determinados aspectos daqueles adotados segundo o BR GAAP, que usa regras específicas definidas pelo Banco Central do Brasil para fins do cálculo da provisão.

#### b) Variação cambial sobre investimento no exterior

Segundo orientação do IFRS, com base no IAS 21 "Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio", os ativos e passivos das subsidiárias no exterior são convertidos para reais pela taxa em vigor na data do balanço, e os resultados são convertidos para reais pela média das taxas de câmbio do período, sendo as variações cambiais decorrentes da conversão reconhecidas diretamente no patrimônio, no resultado abrangente.

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes****1) - POSIÇÃO ACIONÁRIA**

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.</b>						<b>Posição em 31/03/2012</b>
						<b>Em unidades de Ações</b>
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Fidelity (3)	-	-	7.211.800	10,64	7.211.800	5,32
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.233.000	6,24	4.233.000	3,12
Ações em tesouraria	-	-	1.630.701	2,40	1.630.701	1,20
Outros	8.027.982	11,84	36.887.340	54,39	44.915.322	33,11
<b>Total</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>135.644.240</b>	<b>100,00</b>

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima</b>						<b>Posição em 31/03/2012</b>
						<b>Em unidades de Ações</b>
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.162.154.494</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.162.154.494</b>	<b>100,00</b>

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.</b>						<b>Posição em 31/12/2011</b>
						<b>Em unidades de Ações</b>
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.233.000	6,24	4.233.000	3,12
Fidelity (3)	-	-	4.010.000	5,91	3.849.300	2,96
Ações em tesouraria	-	-	1.630.701	2,41	1.500.601	1,20
Outros	8.027.982	11,84	40.089.140	59,11	48.407.922	35,47
<b>Total</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>135.644.240</b>	<b>100,00</b>

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima</b>						<b>Posição em 31/12/2011</b>
						<b>Em unidades de Ações</b>
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.162.154.494</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.162.154.494</b>	<b>100,00</b>

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.</b>						<b>Posição em 30/09/2011</b>
						<b>Em unidades de Ações</b>
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.233.000	6,24	4.233.000	3,12
Fidelity (3)	-	-	3.849.300	5,68	3.849.300	2,84
Ações em tesouraria	-	-	1.500.601	2,21	1.500.601	1,11
Outros	8.027.982	11,84	40.379.940	59,54	48.407.922	35,69
<b>Total</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>135.644.240</b>	<b>100,00</b>

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima</b>						<b>Posição em 30/09/2011</b>
						<b>Em unidades de Ações</b>
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.162.154.494</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.162.154.494</b>	<b>100,00</b>

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.</b>						<b>Posição em 30/06/2011</b>
						<b>Em unidades de Ações</b>
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Fidelity (3)	-	-	6.891.400	10,16	6.891.400	10,16
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.233.000	6,24	4.233.000	3,12
Gartmore Investment (2)	-	-	3.267.599	4,82	3.267.599	2,41
Ações em tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros	8.027.982	11,84	34.378.041	50,69	42.406.023	31,26
<b>Total</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>135.644.240</b>	<b>100,00</b>

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima</b>						<b>Posição em 30/06/2011</b>
						<b>Em unidades de Ações</b>
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.162.154.494</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.162.154.494</b>	<b>100,00</b>

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.</b>						<b>Posição em 31/03/2011</b>
<b>Em unidades de Ações</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Tito Enrique da Silva Neto	1.747.873	2,58	-	-	1.747.873	1,29
Fidelity (3)	-	-	8.816.829	13,00	8.816.829	6,50
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.233.000	6,24	4.233.000	3,12
Gartmore Investment (2)	-	-	3.614.299	5,33	3.614.299	2,66
Ações em tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros	6.280.109	9,26	32.105.912	47,34	38.386.021	28,30
<b>Total</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>135.644.240</b>	<b>100,00</b>

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima</b>						<b>Posição em 31/03/2011</b>
<b>Em unidades de Ações</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.162.154.494</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.162.154.494</b>	<b>100,00</b>

(1) - Os principais acionistas do Arab Banking Corporation são:

Central Bank of Libya – 59,4%;  
Kuwait Investment Authority – 29,7%;

Pelo fato de os acionistas serem entidades governamentais e o restante estar em bolsa de valores, justifica-se a impossibilidade de informar as participações societárias até o nível de pessoa física.

(2) – Acionista com sede no exterior.

(3) – Fundo de Investimento.

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes****2) - POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES**

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>						
<b>Posição em 31/13/2012</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
<b>Controlador</b>	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
						0,00
<b>Administradores:</b>						0,00
Conselho de Administração	1.748.054	2,58	61	0,00	1.748.115	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	2.703.685	3,99	8.983.554	6,62
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.630.701	2,40	1.630.701	1,20
Outros Acionistas	59	0,00	45.628.394	67,28	45.628.453	33,64
<b>Total</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>135.644.240</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	45.628.374	67,28	45.628.374	33,64

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>						
<b>Posição em 31/12/2011</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
<b>Controlador</b>	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
						0,00
<b>Administradores:</b>						0,00
Conselho de Administração	1.748.054	2,58	61	0,00	1.748.115	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	3.006.745	4,43	9.286.614	6,85
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.630.701	2,41	1.630.701	1,20
Outros Acionistas	59	0,00	45.325.334	66,83	45.525.393	33,41
<b>Total</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>135.644.240</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	45.337.093	66,85	45.337.240	33,42

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>						
<b>Posição em 30/09/2011</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
<b>Controlador</b>	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
						0,00
<b>Administradores:</b>						0,00
Conselho de Administração	1.748.054	2,58	61	0,00	1.748.115	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	3.125.086	4,61	9.404.955	6,93
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.500.601	2,21	1.500.601	1,11
Outros Acionistas	59	0,00	45.337.093	66,85	45.337.152	33,42
<b>Total</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>135.644.240</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	45.337.093	66,85	45.337.240	33,42

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>						
<b>Posição em 30/06/2011</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
<b>Controlador</b>	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
						0,00
<b>Administradores:</b>						0,00
Conselho de Administração	1.748.054	2,58	61	0,00	1.748.115	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	2.785.292	4,11	9.065.161	6,68
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros Acionistas	59	0,00	45.984.687	67,8	45.984.746	33,90
<b>Total</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>135.644.240</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	45.984.687	67,8	45.984.687	33,90

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>						
<b>Posição em 31/03/2011</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
<b>Controlador</b>	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
						0,00
<b>Administradores:</b>						0,00
Conselho de Administração	1.748.113	2,58	80	0,00	1.748.193	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	1.835.046	2,71	8.114.915	5,98
Conselho Fiscal (*)						
Ações em Tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros Acionistas			46.934.914	69,20	46.934.914	34,60
<b>Total</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>67.822.120</b>	<b>100,00</b>	<b>135.644.240</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>59</b>	<b>0,01</b>	<b>45.762.289</b>	<b>67,47</b>	45.762.348	<b>33,74</b>

**3) – CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA DE ARBITRAGEM**

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.  
Diretores e Acionistas do  
Banco ABC BRASIL S.A.

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do Banco ABC Brasil S.A. ("Instituição"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

#### Outros assuntos

##### Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), elaboradas de forma individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparados sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e considerada informação suplementar para fins de IFRS, que não requer a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 30 de abril de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP 015199/O-6

Eduardo Wellichen  
Contador CRC-1SP184050/O-6

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, as pessoas que ao final subscrevem, na qualidade de Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta, listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012

São Paulo, 30 de Abril de 2012.

Anis Chacur Neto  
Diretor Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso  
Diretor Vice-Presidente

José Eduardo Cintra Laloni  
Diretor Vice-Presidente

Renato Pasqualin Sobrinho  
Diretor Vice-Presidente Executivo

Sérgio Lulia Jacob  
Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo  
Diretor Vice-Presidente

Diretores

Alexandre Yoshiaki Sinzato

Antonio José Nicolini

Bibiana Veronez

Carlos Alfredo de Melo

Carlos Eduardo Chamma Lutfalla

Claudio Roberto Frizão Rey

Dieter Klemz

Hugo Botelho Bittencourt

João Carlos Benites Freneda

João Carlos Gonçalves da Silva

João Francisco Martins Filho

José Álvaro Corbet Guimarães

Lilian Gordon

Luiz Antonio de Assumpção Neto

Luiz Augusto Galvão Monteiro

Luiz Carlos Daniel Cadó

Marcelo Yazeji Cardoso

Marcio Calil de Assumpção

Maria Bernadete de Paula Leite Moraes

Paulo Corrêa de Moraes Junior

Paulo Romagnoli

Ricardo Penteado Camargo Ticoulat

Roberto Archanjo Carramaschi

Waldecir dos Santos Junior

Wandir Pereira Reis

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, os Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta, listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. quanto às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012.

São Paulo, 30 de Abril de 2012.

Anis Chacur Neto  
Diretor Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso  
Diretor Vice-Presidente

José Eduardo Cintra Laloni  
Diretor Vice-Presidente

Renato Pasqualin Sobrinho  
Diretor Vice-Presidente Executivo

Sérgio Lúlia Jacob  
Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo  
Diretor Vice-Presidente

### Diretores

Alexandre Yoshiaki Sinzato  
Antonio José Nicolini  
Bibiana Veronez  
Carlos Alfredo de Melo  
Carlos Eduardo Chamma Lutfalla  
Claudio Roberto Frizão Rey  
Dieter Klemz  
Hugo Botelho Bittencourt  
João Carlos Benites Freneda  
João Carlos Gonçalves da Silva  
João Francisco Martins Filho  
José Álvaro Corbet Guimarães  
Lilian Gordon  
Luiz Antonio de Assumpção Neto  
Luiz Augusto Galvão Monteiro  
Luiz Carlos Daniel Cadó  
Marcelo Yazeji Cardoso  
Marcio Calil de Assumpção  
Maria Bernadete de Paula Leite Moraes  
Paulo Corrêa de Moraes Junior  
Paulo Romagnoli  
Ricardo Penteado Camargo Ticoulat  
Roberto Archanjo Carramaschi  
Waldecir dos Santos Junior  
Wandir Pereira Reis